

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

PARA O TRIUNFO DA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO É INDISPENSÁVEL CRIAREM-SE NA NOSSA PROVÍNCIA ATRACTIVOS QUE RETENHAM OS TURISTAS SE NO TEMPO DE D. MANUEL I HOUVESSE PAPEL SELADO ...

REALIZA-SE HOJE EM LAGOS O CONCURSO PECUÁRIO

MAIS uma vez Lagos vai ser cenário de um concurso pecuário, realização que na bela cidade barlaventina tem atingido invulgar nível.

(Conclui na 5.ª página)

LAVRADOR!

ATENÇÃO AO TRATAMENTO DAS PLANTAS

As actuais condições do tempo favoráveis ao desenvolvimento do pedrado, tornam necessário prosseguir-se nos tratamentos contra este fungo.

Mais uma vez se salienta, que os tratamentos antes e depois da floração das árvores se revestem de extraordinária importância para a defesa sanitária da produção frutícola.

O escaravelho e o míldio da batateira são inimigos que podem ser combatidos com uma só pulverização se à calda contra o míldio, de qualquer dos compostos de cobre usados vulgarmente, se juntar um insecticida à base de D. D. T., Lindane ou outro, de acção ácida.

As larvas do escaravelho, que passaram o Inverno debaixo da terra, devem ser mortas antes que iniciem as posturas. Desta forma se reduzirá, em muito, o número das larvas da geração seguinte.

Uma pulverização, feita no cedo e a tempo, traduz-se em economia nos futuros tratamentos e em menos preocupações para o agricultor.

Além das condições de aplicação dos herbicidas na munda química dos cereais praganosos, é necessário ter em conta certos cuidados, sem os quais se correm riscos apreciáveis.

Assim, dada a natureza destes produtos e o seu modo de acção, recomenda-se:

Que no emprego dos herbicidas de contacto haja cuidados especiais na protecção de pessoas e animais e, de um modo geral, não se devem fazer aplicações em pomares, vinhas ou plantas de jardim.

Os pulverizadores que serviram aos herbicidas, não devem ser utilizados para outras pulverizações sem prévios cuidados especiais de limpeza.



Decorrem, a ritmo acelerado, na praia de Monte Gordo as obras do Hotel dos Navegadores, propriedade do sr. António Manuel da Luz Rocha, que se espera possa abrir ao público por todo o mês de Agosto, acudido ainda este ano à desesperada situação da falta de alojamentos na nossa Província.

É INDISPENSÁVEL OS FILHOS DE OLHÃO SE EMPENHAREM NA VALORIZAÇÃO DA SUA TERRA

pela dr.ª MARIA ODETE LEONARDO DA FONSECA

NO último número do Jornal do a nossa atenção e interesse:

«Povo Algarvio»

ENTROU no 31.º ano de publicação o nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, cujo director é o nosso amigo sr. Manuel Virgínio Pires, a quem, assim como aos seus colaboradores, afirmamos a nossa camaradagem e simpatia.

Algarve dois assuntos prenderam as achesgas do sr. Florentino Topa vem trazendo ao intrincado problema urbanístico — há longa data a esperar corajosa e clara solução — e o brado clamoroso do fundista a augurar a derrota do turismo se não houver distrações que prendam os visitantes. Apoiados, sem reservas, ambos os temas e para o primeiro, insistimos, como o autor dos oportunos artigos, na

(Conclui na 10.ª página)

VAMOS TER UM AEROPORTO EM HUELVA A ESPANHA VAI EXPLORAR OS SEUS RIOS PARA FINS TURÍSTICOS E UM AVISO AOS RESPONSÁVEIS PELO PLANO DIRECTOR DO ALGARVE

A todos sabem que a vizinha Espanha encarou o turismo em todas as suas possibilidades e não fazemos favor nenhum em reconhecer que é o país do mundo que nos últimos tempos mais tem alardeado

imaginação construtiva nesse sentido. A sua balança económica tem-se ressentido favoravelmente, a ponto de se reconhecer que o turismo é hoje a principal riqueza da Espanha. Clientes do valor dessa actividade, os nossos vizinhos não dão tréguas à sua imaginação e procuram extrair das suas riquezas todas as possibilidades que elas oferecem. E assim na última Assembleia Nacional de Turismo realizada em Madrid tomaram-se resoluções de grande transcendência, algumas das quais não nos devem passar despercebidas porque de certo modo constituem para nós ensinamento e têm que ver com o turismo do Algarve. Uma dessas deliberações é a construção em Huelva, a pouco mais de meia centena de quilómetros da fronteira da nos-

(Conclui na 8.ª página)

Já temos criação de codornizes no Algarve

EM tempos, demos a notícia de que se tinha estabelecido em Saragoça (Espanha) uma criação de codornizes e incitámos os nossos comprovincianos a lançarem-se também na coturnicultura, como fonte de receita e também como

(Conclui na 10.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelos dr. MATEUS BOAVENTURA

DELICADEZA, PATRIMÓNIO NACIONAL

ENCONTREI, por acaso, em Lisboa, um turista canadiano que se me dirigiu a pedir uma informação e acabámos conversando. Contou-me que andava a correr a Europa com a sua tenda de campista e que, ao chegar ao nosso país, resolveu parar e demorar-se um pouco mais. Estava disposto, mesmo, a ficar o resto das férias por aqui.

Já tinha percorrido a Alemanha, a Inglaterra, a França e a Espanha, mas andava encantado com Portugal. Perante as nossas interrogações, acrescentou com mais precisão: «o português é um povo extraordinário; nunca encontrei tanta delicadeza para com o estrangeiro». Depois, narrou o que lhe acontecera desde a fronteira até Lisboa: pessoas que lhe ensinaram

(Conclui na 7.ª página)



Não se assuste que a tranca não é para bater. É apenas um mero efeito decorativo para realçar a graça do casaco «Primavera», risco de Geneviève Corne. É em lá bege e branca.

NOTA da redacção

SERENIDADE

CORREMOS o risco, embora inadvertidamente, de não olhar de frente, com a serenidade necessária, os problemas que se nos estão a deparar actualmente. Muitas vezes vencidos pelo desânimo e talvez pensando que eles já não têm solução, acontece que não os sabemos expor sensatamente a quem tem obrigação de os solucionar e assim se vai arrastando um deplorável estado de coisas que nos torna cada vez mais negra a existência e tira à vida aquele encanto que deveria possuir. Todos temos o direito de viver descansados, deixando o inferno para quem dele gostar.

E o caso que estamos presentemente no Algarve perante uma deplorável situação sem precedentes. O nível de vida subiu mas os salários estacionaram. Se nos queremos distrair aos domingos, após uma semana de trabalho, não o podemos fazer porque as bolsas estão a abanar e tudo está pelos olhos da cara.

Será o Turismo a causa de tudo isto? Talvez. Com efeito qual é o indigena que pode dar-se agora ao luxo de consumir camarões ao preço de 120\$00, por quilo ou gambas a 90\$00? Alguém nos disse que pagou num restaurante algarvio 14\$40 por três camarões que pedira para tomar com uma «imperials». Francamente para onde vamos nós?

Teremos de gritar bem alto que o Algarve ainda é nosso e que queremos continuar a viver aqui sem dores de cabeça, sem no entanto pretendermos prejudicar o Turismo.

Creemos que as duas coisas se poderão harmonizar sem prejuízo de qualquer parte...

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 6

O nosso estado psicológico e a sua influência na falta de espírito associativo

MAS não é só o problema económico que conta para a diferença de ritmo no trabalho ou para uma conciliação de ideias que nos conduza ao nível de compreensão e de espírito associativo de que carecemos no nosso País.

E, também, embora em segundo plano, a situação mais tranquila, mais estável de que beneficiamos no estrangeiro, onde não existe o problema do desemprego, assim como um mal crónico, nem as muitas preocupações que na nossa terra nos absorvem todo o pensamento.

Tomando como exemplo a Alemanha, que dispõe de um eficiente

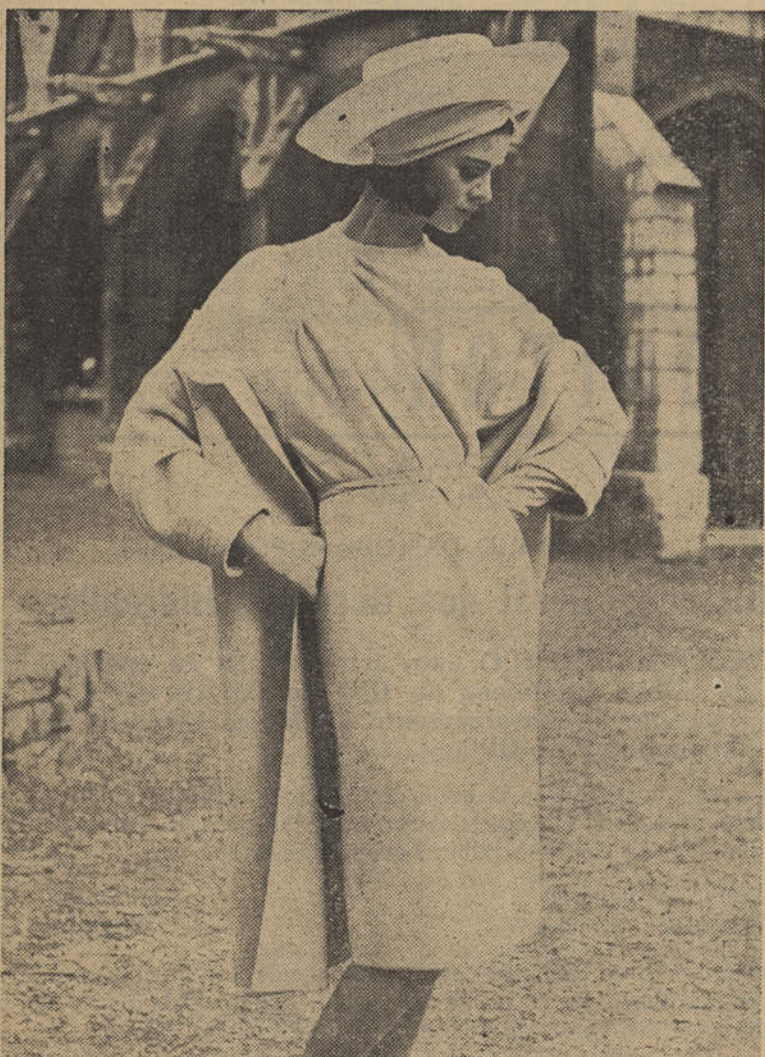
(Conclui na 8.ª página)



Um navio subido o Guadiana, à sua passagem pela aldeiazinha de Guerreiros do Rio. A margem em frente é espanhola. Um rio com possibilidades infinitas para o turismo



«Dakar» — assim designou Jacqueline Godard este seu modelo executado em seda estampada em verde e azul.



Madame Gres é a autora deste original vestido de jersey branco, drapeado. Pode ser confeccionado também em cor de rosa ou cor de cravo

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza. Bons dentes e regime alimentar. Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes. Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, ióforo e vitamina D; leite e derivados; coelhada, queijo, etc.; ovos, verduras e frutas.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«O que é bom dura pouco»

O POVO, na sua ciência, formada pela amálgama de conhecimentos que uma experiência de milênios lhe tem dado, diz com douta sabedoria: «O que é bom dura pouco».

Enquanto se tomava o café acabava-se o escrito e dali mesmo seguia para o seu destino. O único incomodado afinal era o proprietário do estabelecimento que tinha que ter um funcionário incumbido de ir levar o total da correspondência recebida à estação postal.

O 50.º aniversário do concelho de S. Brás de Alportel

Terminaram, em S. Brás de Alportel, os festejos comemorativos do 50.º aniversário da criação do concelho. Houve uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Júlio Vargas Parreira, presidente do Município, que se encontrava rodeado do pároco e da vereação, tendo usado da palavra os srs. dr. Francisco de Sousa Basílio, secretário do Município, dr. Peres Fialho, médico local, tenente Manuel Belchior, António de Sousa Correia, Manuel Sousa Pires Rico e José Tiago Correia.

No fim da sessão foi observado um minuto de silêncio à memória de João Rosa Beatriz, recentemente falecido em Marrocos, e que foi a figura que mais trabalhou para a criação do concelho.

João Mercante Ferro

Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

UMA NOVA «ARMA» AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O Instituto Superior Técnico, foi inaugurado o novo Laboratório de Espectrometria de Massa, que fica instalado num edifício autónomo, no parque daquele estabelecimento de ensino superior, e que foi construído e equipado, na sua quase totalidade, pela Fundação Gulbenkian.

Presidiu ao acto inaugural o sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação, que foi recebido, à entrada do I. S. T., pelo reitor da Universidade Técnica, prof. Leite Pinto; pelo presidente e secretário do Instituto de Alta Cultura, respectivamente, prof. Gustavo Cordeiro Ramos e dr. António de Medeiros Gouveia; pelo presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão; e pelo prof. Abreu Faro, director do novo laboratório. Presentes, também, outras altas figuras da vida cultural e política portuguesa.

Na sessão solene realizada, o sr. dr. Azeredo Perdigão, salientando a transcendente importância do laboratório, que há-de vir a repercutir-se na forma decisiva que marcará o futuro do ensino e da investigação científica em Portugal, salientou a dado passo:

«As grandes linhas que hoje orientam a Fundação em matéria de promoção da investigação científica no País são as seguintes: 1.ª — Continuar a conceder, a cientistas e investigadores, bolsas, no País e fora dele, para a realização de um certo programa de trabalho ou simples aperfeiçoamento de determinadas técnicas; 2.ª — Prosseguir, metódica e cautelosamente, na instalação dos novos centros que há-de integrar-se no Instituto Gulbenkian de Ciência, de acordo com o respectivo programa e na medida em que seja possível dotá-los com pessoal qualificado, trabalhando em regime de pleno-tempo e com fundos suficientes, por forma a assegurar-lhes as melhores condições de trabalho, sem, contudo, pelo que respeita a recrutamento de pessoal, estabelecer

concorrência com os centros já existentes e em normal funcionamento, designadamente os universitários; e, sem prejuízo desta finalidade: 3.ª — Continuar a conceder subsídios, para equipamento e manutenção, a centros e laboratórios, universitários e extra-universitários, que deles necessitem para o prosseguimento da sua obra, quando ela se imponha pela importância e mérito dos trabalhos realizados.

Por sua vez, o sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, após ter feito o elogio dos professores que intervieram na realização deste melhoramento de tão vasto alcance e também daqueles que ficarão a dirigi-lo, afirmou:

«Dispomos, a partir desta data, de um bem apetrechado laboratório para investigações no campo das ciências nucleares: o Laboratório de Espectrometria de Massa Calouste Gulbenkian, que ostenta o nome ilustíssimo do Mecenas que o tornou possível. Exalce-mos, pois, entusiasticamente, este dia festivo, recordando as palavras de Pasteur: «Laboratórios e descobertas são termos correlativos. Suprimi os laboratórios e as ciências físicas tornar-se-ão a imagem da esterilidade e da morte. Não serão mais do que ciências do ensino, limitadas e impotentes, e não ciências de progresso e de futuro. Restitui-lhes os laboratórios e com eles reaparecerá a vida, a fecundidade e a força. Fora dos laboratórios, o físico e o químico são como soldados sem armas no campo de batalha».

Estão de parabéns, portanto, todos aqueles que no País estudam e investigam. No esforço colossal que a nação vem fazendo para conquistar um lugar honroso ao lado dos outros países civilizados, o novo laboratório será um factor de primordial importância. Pode dizer-se que Portugal ganhou novas energias para travar a grande batalha do progresso na paz, do engrandecimento pelo espírito. — Orlando Pires

AGRADECIMENTO

ANTONIO BARBARA ALEIXO, factor de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro, em Olhão, por lhe ser impossível contactar com todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde quando da sua gravíssima doença e convalescença, vem por este meio testemunhar publicamente a sua gratidão pelas atenções recebidas.

Embora sabendo que val ferir a sensibilidade do competente médico que o tratou nesta grave doença, SR. DR. ARNALDO DE ASSUNÇÃO MATOS, não quer deixar de agradecer muito reconhecido, o carinho e dedicação demonstrados por ele, a quem fica eternamente agradecido.

Igualmente agradece as atenções dos srs. drs. Joaquim Mascarenhas Pacheco e Ascensão Afonso, e da dedicada enfermeira sr.ª D. Maria da Conceição Romeira, que colaboraram interessadamente com aquele distinto clínico.

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO 6.000 CONTOS

HABILITE-SE NA

CASA DA SORTE

A CASA DAS «SORTES GRANDES» A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se no Porto a especializar-se em novos modelos de penteados a sr.ª D. Maria da Conceição Parra, cabeleireira em Vila Real de Santo António. Deslocou-se a Lisboa, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria Isabel Contreiras de Matos, esposa do sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde do concelho de Olhão e nosso assinante. Regressou de Lisboa, onde esteve a frequentar um curso de formação social e corporativa, o sr. Hélder Moreno Nunes Tavares, nosso assinante em Olhão. Encontra-se a férias em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria do Carmo Negroiro, funcionária da Secretaria da Escola Técnica de Estremoz. Encontra-se nas Termas de Monfortinho o nosso assinante em Lisboa, sr. José Fradinho R. Graça. Regressou à sua residência em Amadora a nossa assinante sr.ª D. Maria Valdivia de Sousa Canuto Gomes Fragaireiro. Após as suas férias regressou a Albufeira o nosso assinante sr. Henrique Gonçalves. Depois de ter passado algum tempo em Vila Real de Santo António regressou a Luanda, o nosso assinante sr. Rui Alves Pessanha. Fizeram residência em Alfeite o nosso assinante em Feijó, sr. António Pedro Martins Capinha. Mudou a sua residência de Portalegre para Setúbal, o nosso assinante sr. Augusto Cabrita da Silva.

Casamento

Na capela do palácio de Queluz realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Roque Leal com o sr. Albino Marques Alves, tendo sido padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Antónia Pato de Góis Oliveira e o sr. dr. Agostinho Roque Leal e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Cabaco Alves e o sr. Manuel Marques Alves.

Baptizado

Na Igreja da Fuseta realizou-se a cerimónia do batismo da menina Cândida Maria, filha do nosso dedicado correspondente naquela localidade e prezado amigo sr. João de Deus dos Reis Andrade e da sr.ª D. Maria José Marques. Serviram de padrinhos a menina Benilde Lopes e o sr. Antbal de Jesus Marques. Foi celebrante o rev. Américo Gomes dos Santos.

Docente

Na Clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. José Manuel Madeira Alves, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico, naquela vila.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

Jaime Murteira expõe na S. N. B. A.

Hoje numa das salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, à Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, será inaugurada uma exposição de pintura a óleo do artista Jaime Murteira, grande admirador do Algarve, que tem sido motivo de muitos dos seus quadros.

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Maio a 3 de Junho Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

Mês de Maio Fuseta

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

de 28 de Maio a 3 de Junho Olibão

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

Quarteira

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

Total 1.064.435\$00

de 26 de Maio a 2 de Junho Portimão

Table with columns for Traineiras, Atum da costa algarvia, Cabo de Santa Maria, Livramento, Barril, and Total. Lists names and amounts.

Total 2.845.480\$00

MONITOR TINTAS «EXCELSIOR»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Obra de Defesa da Ilha da Culatra na Zona a Nascente do Enraizamento do Molhe Leste do Porto Comum de Faro-Olhão».

Faz-se público que às 15 horas do dia 23 de Junho de 1964 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, R. Portas de St.º Antão 197, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 1.200.000\$00 Depósito provisório 30.000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos, R. Portas de St.º Antão, 179 em Lisboa e na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Faro. Lisboa, 1 de Junho de 1964 O Eng. Director-Geral ARMANDO DA PALMA CARLOS

JORNAL DO ALGARVE

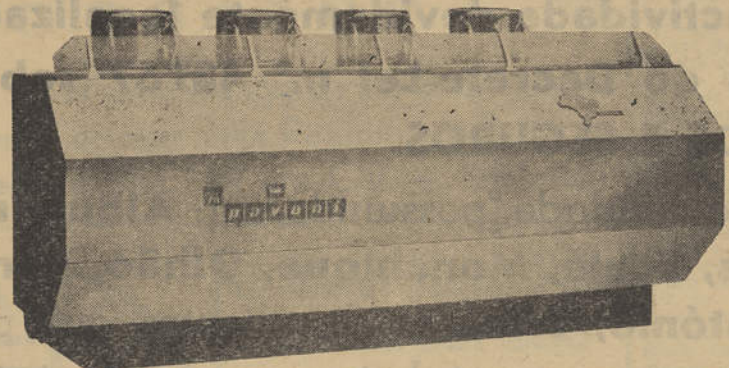
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

la PAVONI PORTUGUESA

(Equipamentos Hoteleiros e Industriais)

Máquinas para café

(manuais e automáticas)



Moinhos para café,
e outro material de equipamento



RUA FILIPE FOLQUE, 38, 38-A e B — LISBOA-I
Telefones 73 23 66 - 73 23 67

Finalmente ao serviço do Público
o RESTAURANTE-BAR

POUSO DO INFANTE

a casa de que Lagos precisava

A partir de hoje, para V. Ex.^a
o prazer de saborear, neste
Restaurante, a mais deliciosa

COZINHA PORTUGUESA

ELECTRO-RÁPIDO

INSTALAÇÕES E MONTAGENS TÉCNICAS

Reparações e Instalações de Águas
Quentes e Frias, Gaz e Electricidade

Telef. 439 LAGOS

COVINA PRODUZ

Lampadas Fluorescentes
Balastros
Arrrancadores

de qualidade e preços iguais aos dos melhores produtos
congêneros estrangeiros
e está em posição de abastecer em 100% o consumo nacional.

COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S A R L
Santa Iria da Azoia
Telefone: 259 024 (9 linhas)

Rua de Afonso de Almeida, 11

LAGOS

Colaboraram nas
suas atraentes ins-
talações algumas
das maiores tir-
mas nacionais

J.B. CORSINO, LDA.

FÁBRICA DE MATERIAL ELÉCTRICO

VENDA NOVA — AMADORA

TELEFONES - Expediente: PPC/A 2 linhas - 93 41 85 - 6 TELEGRAMAS: JOTABECE Gerência: 993 24 09

Não seja um indiferente quanto à qualidade do material eléctrico
que deve instalar na sua casa!

Prefira sempre aquele que pela sua alta qualidade e inex-
cedível apresentação, lhe permite melhores condições de
segurança, sem prejuízo estético nos locais mais exigentes.

No seu interesse exija sempre este material
nos melhores estabelecimentos da especialidade.

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS EM 1958

CABOS ELÉCTRICOS



FÁBRICAS EM

VENDA NOVA - AMADORA

PUBLICIDADE
PAET
LAGOS

CAPITALISTAS!!!! PROPRIETÁRIOS!!!!

«A CONFIDENTE», nome sobejamente conhecido na actividade comercial de mediadora na realização de empréstimos com garantia hipotecária e compra e venda de imóveis, é uma sociedade por quotas — a firma «ALÍPIO ANTERO & FILHO, LDA.», — cujos sócios são, unicamente, pais e filhos, o que melhor garante a sua direcção. Com o capital social, totalmente realizado, de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, exerce a sua actividade devidamente legalizada por Portaria publicada no Diário do Governo nos termos do Decreto-Lei n.º 43767 sob a orientação e fiscalização da INSPECÇÃO GERAL DE CRÉDITOS E SEGUROS.

Há 30 anos que «A CONFIDENTE» vem exercendo a sua actividade, possuindo em: **Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Alportel, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António**, centenas de clientes que por seu intermédio têm transaccionado, podendo orgulhar-se de afirmar que, até hoje, nunca um único cliente, sequer, que tivesse colocado capital sob a orientação, haja perdido qualquer parcela, ou mesmo deixado de receber qualquer juro, tanto no Porto como em Lisboa.

É que «A CONFIDENTE», além dos seus serviços moderadamente montados, presta toda a assistência ao cliente até reembolso total, designadamente através da sua secção de contencioso que conta com a colaboração de distintos advogados e solicitadores nas Comarcas do Porto e Lisboa.

Assim «A CONFIDENTE», fundada há mais de 30 ANOS, orgulha-se de ser a MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NO SEU RAMO.

«A CONFIDENTE»

PORTO

Rua de Passos Manuel, 14

Telefones 20344/5/6

LISBOA

Rossio n.º 3

Angulo da Rua Augusta

Telefones 369384/5/6

Loulé... em retrato

NÃO será bem, a crónica de hoje, um retrato de Loulé... mas, como em Loulé também se pensa e se pensa como qualquer algarvio deve pensar, entendemos ser de justiça consagrar-lhe as seguintes observações: Acharnos muito bizarra a preocupação de certas entidades e de órgãos informativos, para não especializar outros sectores responsáveis, de marcarem posição contra o turismo no Algarve, fazendo-o a coberto de disfarçados remos e de subitas insinuações, para que se não vá provocar o que eles pensam ser o descafejar das jóias turísticas do centro e norte do País.

Ora se agita o fantasma do «desfalecimento» entre a posição do problema hoteleiro do sul e a afluência de turistas, o que, no seu entender, pode ser a frustração do turismo em Portugal, ora se fazem recorridações às estâncias oficiais que, sentindo o afluxo e a preferência irreversível das correntes turísticas para o Algarve, têm procurado, embora modestamente e recatadamente, encaminhar alguns empreendimentos e realizações, no inteligente sentido de ser convenientemente aproveitada a fonte de divisas que, para esta região, infecte.

Ora a verdade é que este movimento não é encaminhado ou dirigido de dentro para fora, mas de fora para dentro e há-de processar-se mau grado ou bom grado, da vontade de cada um. Nós, os do sul, temos sempre sentido o trazo do empolamento em seco, dos desvios que intencionalmente se fazem nos itinerários dos grandes vultos ou celebridades que nos visitam. Temos sempre sentido com profunda e sentida mágoa, o estabelecimento das grandes realizações industriais, que trazem no seu cortejo reflexos de desenvolvimento económico, mas também turístico, no Centro e Norte do País e nem sequer temos levantado um grito de protesto ou lamentação, suportando com estóica resignação este tratamento de quase ceneceados.

E como se não bastasse esse alheamento que nos tem sido imposto pelas instituições e forças que comandam o turismo no centro e norte do País, temos de compartilhar ainda em silêncio, todos os inconvenientes e prejuízos dessa campanha sempre premente, sempre massacrante, que nos tem estigmatizado sob tantas formas e modalidades. Acabamos de ler mais um apelo neste sentido e a rubrica «Esquecidos» como se os «lembrados» fossemos nós, os do sul.

É angustiante que se esqueça, a este ponto, a justiça que nos assiste e se pretenda inventar tão desdenhosamente a posição dos factos e das circunstâncias em favor de uma tese, que cada vez mais, se vai vendo menos consistente.

Ora nós não temos, nem podemos ter com as ajudas recebidas, o conjunto de atractivos de zonas perfeitamente apetrechadas sob o ponto de vista hoteleiro, da riqueza monumental e arquitectónica das maravilhas das praias e termas magnificamente preparadas para atrair estrangeiros, que o centro e o norte do País possuem. Não temos as recordações históricas tão bem tratadas e conservadas, as matas e florestas tão bem delimitadas que são hoje paisagens de sonho, não temos palácios nem parques, mas temos para oferecer ao turista este monumento inimitável que Deus nos deu e é o nosso sol, o sol do Algarve, a tepidez das nossas águas,

a areia e o todo das nossas praias. Essa areia branca e fina que é o «volfrâmio branco» do Algarve.

Nós não temos culpa de que o turista hoje, farto de apreciar monumentos, obras gigantescas de engenharia, empreendimentos portentosos de urbanismo e arquitectura, matas e parques de fino recorte e delineamento, volte as suas preferências para a maravilha do nosso sol, a calentura das nossas águas e a brandura do nosso mar ou para as maravilhas do rendimento da nossa costa.

Isto deu-nos a Natureza e se não fossemos nós «os esquecidos» de há muito teríamos no conceito do turismo internacional a supremacia que hoje se vai adquirindo merecêdo do maior conhecimento destas virtualidades naturais.

Isto não depende, como se julga, de mais ou menos propaganda, de maior ou menor inclusão nos roteiros turísticos nacionais.

É uma verdade que levou tempo a conhecer e talvez mais tempo do que devia, mas não é feita em detrimento ou prejuízo do turismo do centro e norte do País, cujas preferências e atracções turísticas são totalmente diferentes das nossas.

É que há turistas com gosto e simpatia por ambas as modalidades: as do grandioso e as do aproveitamento das belezas puramente naturais.

Querer obrigar a corrente turística que procura o Algarve, em escala até hoje ainda não observada, a inflectir para o centro e norte do País, não é tarefa de roteiros e muito menos de habilidades literárias.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens

Telefone 328612

LISBOA-2

PRIMAVERA AMENA...
comprando e tricotando
LÃS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÃS DO CHAT BOTTE, PINGOUIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÃS A PESO NACIONAIS
RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2

Notícias de Olhão

Arruamentos

Agrada-nos registar que a Rua do Caminho de Ferro foi finalmente pavimentada, não havendo por isso mais descontentamento daqueles que a tinham que utilizar em tempo chuvoso, pois nessas ocasiões ela era um verdadeiro lamaçal.

O problema está por conseguinte resolvido e no próximo Inverno a rua estará absolutamente transitável.

Alegrou-nos igualmente verificar que os buracos e monturelas de areia e pedra existentes na Rua 18 de Junho também já desapareceram.

Estas indispensáveis reparações, aliadas às que se têm agora realizado no

calçotamento da Avenida da República, que é a principal artéria da vila, e noutras, rectificando troços de calçada, tapando-lhe as covas, etc., levam-nos a concluir que tão úteis e louváveis iniciativas do Município local têm como objectivo melhorar as artérias mais movimentadas da sede do concelho, na medida dos seus fracos recursos financeiros, embelezando assim a terra, que será como sempre muito visitada por turistas nacionais e estrangeiros em mais uma época estival que este ano se iniciou mais cedo, por feliz capricho da Natureza.

O arranjo e pintura que estão a ser feitos nos bancos da referida Avenida, dão também uma nota de interesse demonstrado pela mesma entidade.

Julgamos que seria da melhor oportunidade que todos os munícipes acompanhassem a boa vontade dos seus dirigentes camarários em alindarem o seu burgo e lhe dedicassem um pouco de atenção, providenciando no sentido de colaborarem nesse simpático objectivo, fazendo com que as suas moradias se apresentem com melhor aspecto, mandando-as calar. Uma medida que em primeiro lugar beneficiará os seus moradores e proprietários e que se impõe para que se mantenha a tradicional fama de que gozam as casas e açoteias da vila cubista. Muitas são elas que necessitam realmente de uma boa vasourada de cal. Aproveitem pois agora que o tempo está quente e a cal seca depressa...

Não queremos ouvir dizer que Olhão não tem as suas casas limpas e asseadas. Pelo menos exteriormente isso se poderá evitar... — C.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

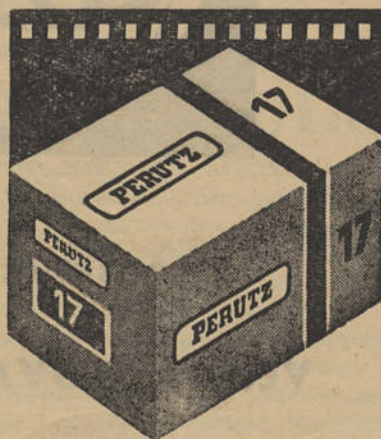
Remeta este anúncio, recobrá grátis o folheto

«Cursos por Correspondência»

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297

LISBOA



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS BEM TIRADAS NUM SÓ ROLO PERUTZ

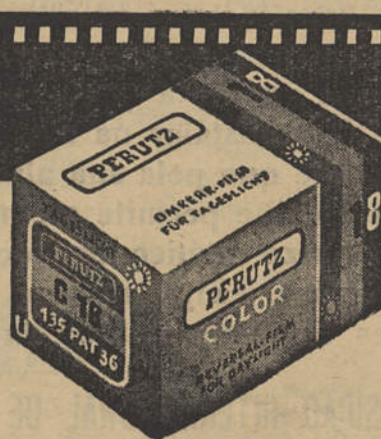
um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sail on every photography shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-5.º-Dto. — Telef. 55353 e 50877 — LISBOA



Trespasa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

MONITOR

Roulottes - PYC - Orbitur



ORBITUR

Para passar umas férias tranquilas em ambiente de floresta e praia compre uma Roulotte no Posto de Combustíveis da SACOR em Olhão, telef. 421.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

Realiza-se hoje em Lagos o Concurso Pecuário

(Conclusão da 1.ª página) ligados com as fontes de abastecimento alimentar do Algarve, nesta hora em que se começa a processar uma autêntica "invasão turística", este certame e congêneres suscitam assim um vivo interesse.

O alferes Santos Pitté condecorado

Do sr. Manuel dos Santos Pitté, pai do alferes miliciano piloto-aviador João Manuel dos Santos Pitté, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve Tenho a honra de informar v. de que recebi da Força Aérea um officio no seguinte teor: «Tenho a honra de informar v. ex.ª, que o seu filho, alferes miliciano piloto-aviador João Manuel dos Santos Pitté foi condecorado, a título póstumo, com a medalha de prata de valor militar pela coragem, sangue frio e abnegação demonstrados nas missões de combate que efectuou contra o inimigo na Guiné.

«No próximo dia 10 de Junho em cerimónia a realizar na Praça do Comércio sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República serão entregues as respectivas insígnias a todo o pessoal condecorado por acções de campanha no Ultramar. «Nesta conformidade e a fim de lhe serem entregues as insígnias da condecoração com que o filho de v. ex.ª foi agraciado, tenho a honra de solicitar a presença de v. ex.ª, ou de um seu representante no próximo dia 10 de Junho corrente pelas 9 horas e 30 minutos na Praça do Comércio junto da tribuna onde se encontrará um officio do Governo Militar de Lisboa que indicará o lugar que deve ocupar.

Em face do officio que acabo de transcrever, venho comunicar a v. sr. director que irei a Lisboa na próxima semana a fim de receber a condecoração com que o Governo Português entendeu por bem agraciar o meu querido filho. Subscreevo-me, etc. Manuel dos Santos Pitté

sob o patrocínio de várias entidades ligadas à agricultura e à vida administrativa da Província. A distribuição de prémios presidirá o sr. secretário de Estado da Agricultura, que para o efeito se desloca expressamente a Lagos.



S. L. FUSETA: vinte anos ao serviço da cultura, desporto e recreio

Meu caro S. L. e Fuseta Desculpa tratar-te assim com tanta confiança, mas a grande amizade que nos une faz com que ponha de parte arrebitos e cerimónias, que muito afectariam a nossa mútua compreensão. Cresci lado a lado contigo na saudosa quinta do Zeca da Graça que hoje ostenta o garboso nome de Estádio Dr. Fausto Pinheiro, dando pontapé em bolas de meia e fazendo defesas numa baliza cuja trave era uma corda. Ajudei até, juntamente com outros rapazes daquela época, a formar o primeiro e teu primeiro campo de futebol. Estou por conseguinte, a par de toda a tua já longa história: — dos teus feitos; das vitórias; das poucas derrotas; dos sacrifícios; das virtudes e das vaidades e aqui a descrever a tua vida de cavaleiro andante, poeta filho duma linda moura encantada.

O teu nascimento foi acolhido na Fuseta com grandes manifestações de respeito. Morteiros e foguetes estralavam no céu e as tuas irmãs contravam-se bostosamente engalanadas; e, nos vestidos das encantadoras moças fusetenses, predominava a cor encarnada. Estava-se no ano de 1944. Na velha Europa, na legadária Ásia, na nova América, no mundo inteiro flagelava a guerra. E, enquanto que noutros países se ouvia o matraquear sinistro das metralhadoras e o canhão ribombava, arrancando pavorosos ecos a montes e vales, semeando a morte e o desespero, aqui, nesta bela terra branquinha, neste canto olvidado de Portugal, o fogo que estalava no ar, era o fogo alegre dum povo que exteriorizava dessa maneira o seu contentamento. Nasceria o Sport Lisboa e Fuseta!

Ah, meu caro! E quantas alegrias, quantas tardes gloriosas tu deste a esta boa gente ribeirinha, quando levavas de venida equipas de reconhecido valor e ombreiras em arte e em técnica com que de melhor havia por esse Algarve fora. Franqueza, franqueza, também lá por vezes nos davas um desgosto daquelles da gente ir à cama. Mas tudo passava e passava a amizade, logo no domingo seguinte. E festas e bailes e teatros! Quantos momentos de euforia!

Depois de teres vivido durante anos no velho edifício da Rua Dr. Virgílio Inglês — a «congelado», como lhe chamavam — lograste obter uma nova moradia, construída de propósito para a tua sede official. Não era nenhuma maravilha, mas muitíssimo melhor que a anterior. Ai tens passado os melhores e... a estes teus dias de vida. E digo isto, porque tiveste uma época em que recedias pela tua saúde. A tua linda cor encarnada principiava a desbotar; começaram a aparecer-te pregas no peito e rugas no colarinho; deixaste de sair do 1.º ao 2.º andar; e assim do mais apoderao de teus dias de vida. E digo isto, porque tiveste uma época em que recedias pela tua saúde. A tua linda cor encarnada principiava a desbotar; começaram a aparecer-te pregas no peito e rugas no colarinho; deixaste de sair do 1.º ao 2.º andar; e assim do mais apoderao de teus dias de vida.

Quem te olhasse e te tomasse o pulso, decerto ficaria convencido de que tinhas a pressão arterial demasiado baixa. A constância, essa virtude que te conduzia e guiava nos momentos mais críticos; a firmeza com que te desempenhavas no exercício das tuas funções, e, a estabilidade, que era o teu maior sustentáculo monetário, pareciam ruir como um castelo de cartas. No teu olhar alucinado, outrora imperativo, vislumbrávamos uma mente ofuscada por qualquer mau pensamento que te tolhesse o uso das facultades intellectuais e prudenciais.

E intencionalmente impacientes: — Que há!... Que acontece com o nosso querido clube?... Que aconteceu a esse garboso moço que dantes arrastava multidões e hoje permanece dormente, esquecido e sensado? — Que foi feito daquele «Fuseta» genuinamente fusetense e amador, que durante algumas épocas não conheceu o sabor amargo da derrota, fazendo alarde duma técnica e preparação que admiravam os próprios futebolistas? Sucumbiu? Desapareceu?

Não, mil vezes não! O nosso clube não poderia desaparecer; ele fazia parte integrante do nosso ser; a sua morte seria o quebrar das aspirações da mocidade fusetense. Era preciso rejuvenescer esta pequena filial do enorme, do gigante bi-campêdo europeu. E esse rejuvenescimento operou-se numa das últimas gerências, quando ao popular clube fusetense foi injectado um novo soro futbolístico, permitindo criar uma equipa de juniores que, durante uma época dura e inesquecível, o lançou no espaço etéreo dos sonhos.

Vivia-se numa clima de euforia. O Sport Lisboa e Fuseta ganhara enfim uma prova official, logrando sair da obscuridade e do anonimato em que permanecera durante anos. E a Taça do Algarve foi o justo prémio para tão heróica aventura. Entretanto, quantos esforços e canseiras ela custara, santo Deus!... Quanto dinheiro gasto, quanto tempo perdido!... Compensaria a conquista da taça, as horas tristes e sorumbáticas que se tinha vivido? Sim, em parte! Mas no recesso da moeda, verificou-se o desprendimento por outras secções anexas ao mesmo organismo.

Por causa do futebol chegara-se longe de mais? Talvez... Mas também não nos podemos esquecer de quanto nos orgulhou a conquista do ambicionado troféu instituído pela A. F. F. Toda a rosa tem espinhos. Para nós a rosa era a taça! No entanto, e caso curioso, depois desta grande vitória, tu, meu caro clube, recomenceste a cair. E, desta vez, a queda afigurava-se-nos vertical e mais brusca que a anterior, levando-te directamente ao abismo.

Erão os espinhos!... Que fazer pois para travar tal impetuoso decréscimo? Só uma grande força de vontade, uma mão poderosa conseguiria alcançar-te antes de te ver desaparecer definitivamente no medonho buraco do descrédito. E, embora custe a crer, essa vontade, essa mão, apareceram! Julgo eu que tivessem aparecido, pois ultimamente vejo-te tão alegre e optimista, que não sei a que atribuir tamanha transfiguração. Parece um menino!

Para te falar com a máxima franqueza, estava-tão mal encarrado e velho, que nem sequer as moças olhavam para ti. Que diabo, vinte anos não é idade para se desesperar! O teu pai por exemplo, o Benfica, já tem mais de sessenta no activo e cada vez está mais jovem. Dizem que é teu pai. Eu não sei. Ele nunca veio à Fuseta. A não ser que a tua mãe tivesse ido a Lisboa!... Mas agora rejuvenesceste a valer, meu especialinho! Despiste a roupa suja, puseste de lado os velhos trastes e abristes as portas à fama. Sim senhor. Nunca imaginei que conseguisses tal remodelação em tão curto espaço de tempo.

Adadou pela certa a ajudasinha dalgum amigo, anã? Homem, não te fica mal. Os amigos são para as ocasiões. Clubes de maior projecção e nomeada, como o Benfica (ele é mesmo teu pai!), o Sporting ou o Belenenses, têm que recorrer a nós, prestígio para conseguirem sobreviver. E são os chamados clubes grandes, conhecidos universalmente! Se tu recorreses a um ou dois amigos para mudares de roupa, não é vergonha nenhuma. Logo sabes. Olha mas a mim não me peças porque não tenho! Trabalho para ti de boa vontade e continuarei a trabalhar se Deus me der vida e saúde. Por ti sou capaz de todos os sacrifícios, mas por favor não me peças dinheiro. E que se fosses sócio? Para quê pedir, ainda vês lá. Mas são tantos! Ainda outro dia tive que contribuir, embora com uma reles importância em comparação aos demais, para a compra dum aparelho de televisão que só se comprava a prazo. E pronto! Não contes comigo para esse efeito. Só se acertar nos 13 resultados do Totobola, num daqueles dias de lua cheia! E agora por bola, como é que deixaste o Lagos levar a taça deste ano? Decerto já existe dizer que o mínimo descuido é a morte do artista. Pois foi! Entretanto passavas o tempo a queixar-te de que tinhas muitos jogadores estranhos à terra; e puseste de parte o Zé da Aguiar! Confesso que não te percebi. E que dinheiro que tu gastastes com o futebol, santo Deus — cerca de dois contos por mês. Assim atestam os balancetes que colocas na vitrine. E para que?... Para teres nome! Para teres fama! Ah, meu velho amigo, nisso mereces tu graves censuras. Se para te vestires decentemente; se para arranjaras a tua casa, pedres dinheiro emprestado, muito bem. Mas ficares empenhado até à nuca dos cabelos para cumprir e ombrear em futebol, com equipas de grande historial, como é o caso do Olhanense, Farense ou Lusitano, acho forte asneira.

Sei que te fliceram muitas promessas. E uma desculpa vível, a A. F. F. prometeu-te mais dinheiro, não é verdade? O filho, isto de promessas, só a N. S. do Carmo, que é a nossa padroeira!... Por conseguinte, repousa agora um pouco de todos estes abalos. Descansa num cadeirão de verga e estende as pernas propositivamente. Medita. Mas não te deixes dormir. Tu sonhas muito e os sonhos são na maioria das vezes, fatais para quem acorda de repente!... E para terminar, daqui te envio um forte abraço e os meus sinceros parabéns pelo teu XX aniversário.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio para todos Perguntas e Respostas - 22

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completa e legíveis, remeta-o até ao dia 20 e ficará habilitado aos seguintes prémios: 1.º — Compras neste Armazém no valor de 150\$00. 2.º e 3.º — Compras no valor de 75\$00 a cada. 4.º a 7.º — Compras no valor de 50\$00 a cada. 8.º a 13.º — Compras no valor de 30\$00 a cada.

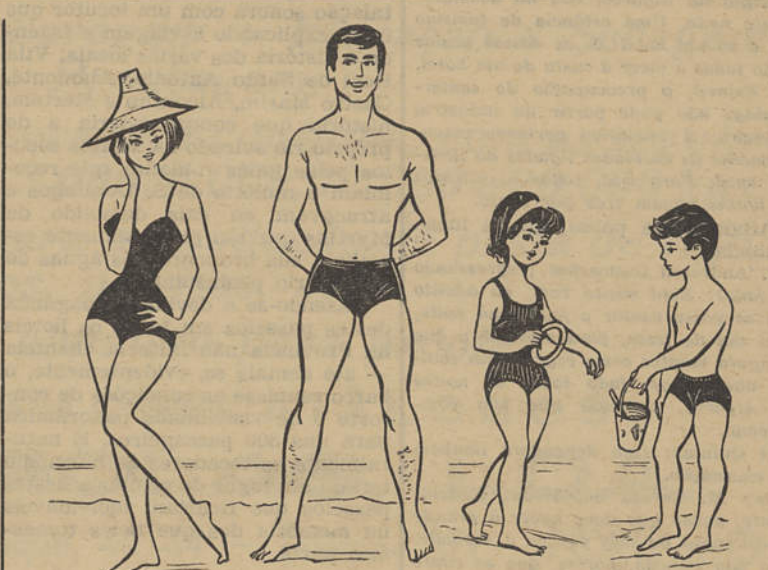
1.º — Na sede dos A. C. B. existe uma secção dedicada à Revenda para feirantes, comerciantes, etc. Sabe em que andar se situa? 2.º — Indique o preço do calção de banho, em mousse nylon, para homem, do mais barato que temos vindo anunciando.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos PREMIADOS NO SORTEIO N.º 19. Com um vale que dá direito a compras no valor de 150\$00 nos Armazéns do Conde Barão, Maria Cecília de Sousa Brito, Palmela; com um vale de 75\$00 a cada, Adelaide Martins, Trinta, Guarda e Rogério Esteves de Almeida, Rua do Infante, Funchal; com um vale de 50\$00 a cada, António Pereira Sargento, Vila Verde de Ficalho; Maria Arminda dos Santos, Senhora da Lapa, Sernacelhe; Rui Matos, Rua das Maravilhas, Funchal; Susete Martins da Graça Alves, com uma morada completamente ilegível, onde nem sequer se percebe a marca do dia dos correios; com um vale de 30\$00 a cada, Jorge Manuel Marreiros Bandarra, Rua do Pê da Cruz, 24, Faro; Maria do Carmo Bravo Carrita, Rua do Moimho, 36, Ferragudo; Isabel Rita Salvador, Rua de Entre Campos, 14 r/c dt.º, Lisboa; Helena Maria Sampa Soares, Alcaide; Berta Maria Barreto Magalhães Rodrigues, Rua do Lazareto, 25, Funchal e Júlio Viegas Nunes, Hospital S. João de Deus, Cascais.

As respostas certas eram: 1.º — Fim de Maio (ou qualquer data em algarismos com o mesmo significado); 2.º — Telefone 2510218.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para futura utilização, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Fatos de banho para senhora, em setim francês, 95\$00. Fatos de banho para senhora, em mousse de sonho, 130\$00. Calções de banho, em mousse, para homem, 39\$00. Calções de tricot de nylon, para homem, 30\$00. Fatos de banho, para menina, desde 35\$00 (erradamente temos anunciado 25\$00, as nossas desculpas). Calções de banho, para rapaz, mousse xadrez, desde 10\$00. Calções de nylon, xadrez, novidade, desde 17\$50.

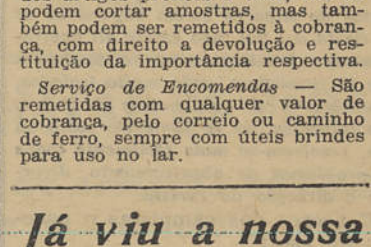
O NOSSO CORREIO



Atenção Covilhã! — Data de 27 de Maio, recebemos uma carta desta cidade, contendo uma reclamação aos nossos serviços de expedição, à qual estamos impossibilitados de responder por esclarecer as dúvidas a que não traz qualquer remete. Atenção de novo a Covilhã! — A sr.ª D. Maria Adília Frazonda perdeu-nos amostras de linhos ou semelhantes, mas esqueceu-se de indicar a rua onde vive. Já lhe escrevemos um postal, que evidentemente, nos foi devolvido por insuficiência de direcção. Atenção Olhão! — Uma concorrente premiada no sorteio de há duas semanas atrás, D. Maria Julieta dos Reis, tem no seu dispôr nestes Armazéns o vale referente ao prémio, a que tem direito. Já lhe foi remetido pelo correio, mas segundo informação do carteiro, não a conhece. É claro que também

esta concorrente se esqueceu de indicar a rua onde vive. Atenção Portalegre! — Quem conhece a sr.ª D. Inácia Pinto? Sabemos que esta senhora não sabe ler nem escrever, porque o postal em nosso poder a pedir mostruários de tecidos para Verão, é escrito em seu nome por outra pessoa, que também não indica remete, ou seja a rua ou travessa onde vive nessa cidade. Ficamos muito gratos a quem possa conhecer esta senhora pelo favor de avisar para nos voltar a escrever, com a direcção completa... e legível. Secção de Amostras — Continuamos a remeter todos os nossos mostruários de artigos a metro, oferecendo em cada envio, um belo saco em plástico. Como é óbvio, dos artigos prontos a usar, não se podem cortar amostras, mas também podem ser remetidos à cobrança, com direito a devolução e restituição da importância respectiva. Serviço de Encomendas — São remetidas com qualquer valor de cobrança, pelo correio ou caminho de ferro, sempre com úteis brindes para uso no lar.

Já viu a nossa colecção de



Pois não sabe o que perde! Temos «Terylene» com 1,40 de largo, ao formidável preço de 65\$00 cada metro. E em cores lisas e padrões xadrezados com uma categoria que só vendo se acredita! Mesmo que não esteja compradora, peça-nos amostras e uma coisa garantimos: ficará encantada e comprará mesmo!

U.S.A. Vai aos Estados Unidos? Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte. Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo. Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.

Um gesto da Companhia de Seguros Tranquilidade

FUNCIONALISMO PÚBLICO Foram promovidos a secretários de Finanças de 2.ª classe e colocados, respectivamente, em Loulé e em Lagos, os sr. Francisco José Tavares da Silva e João das Neves Rodrigues; nomeado secretário de Finanças de 3.ª classe e colocado em Alcoutim o sr. José António Correia Dourado e foi transferido de Beja para a Direcção de Finanças de Faro, o segundo-geral sr. António Nogueira Lemos.

Sapataria de Primeira Classe (Trespasa-se em Faro) Estabelecimento especializado há mais de 40 anos, c/ ou s/ existência SEM PASSIVO, situação privilegiada na principal artéria da Cidade (junte ao Cinema) instalações cuidadas, ampla frente e Sala de recepção, Grande Área Interior c/ luz directa, Esplêndido p/ qualquer actividade Comercial, inclusive Empresa de Grande Representação: Amplas Facilidades de pagamento c/ Garantias Indispensáveis: Tratar com o próprio, A. GUERREIRO - MONTIJO - Telef. 230133 e 230518.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE) Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º LISBOA

É indispensável criarem-se na nossa Província atractivos que retenham os turistas

(Conclusão da 1.ª página)

porque no resto das outras praias, por exemplo no Algarve, não há absolutamente nada. Uma estância de turismo não é só um hotel! E as nossas praias estão todas a viver à custa de um hotel. No Estoril, a preocupação do «entertaining» não pode partir da indústria hoteleira. A iniciativa pertence essencialmente às entidades ligadas ao turismo local. Para isso, todos os clientes de hotéis pagam três por cento.

Ainda outra passagem da mesa redonda:

F. Andresen Guimarães (regressando ao fado): Está muito bem, eu admito que se possa cantar o fado uma noite, num dia de festa, para mostrar o que é; agora manter como regra, uma «boite» aberta com fado todas as noites no Algarve, confesso que não compreendo.

Al Quintas: Isso dependerá também da encaenação.

Dr.ª M. Teresa Sepúlveda: Exactamente, penso que deve haver a grande preocupação de não perder a verdade. Isso não impede, porém, que se conte o fado no Algarve. Também admitimos um corridinho em Lisboa ou a dança dos pauliteiros, que gostamos de ver. F. Andresen Guimarães: Sim, disse muito bem. Admitimos em Lisboa os pauliteiros de Mirandela, uma vez por outra. Mas, todos os dias a ver os pauliteiros de Mirandela...

Sobre a vantagem da concentração hoteleira exprimi-se a mesa redonda nos seguintes termos:

Dr. Cid Proença: No Algarve, por exemplo, o primeiro problema reside na dispersão de hotéis. Os existentes, distam, por vezes uns dos outros mais de 50 quilómetros, o que contraria em absoluto a estratificação turística de zonas, ou antes a relação perfeita entre a «micro-zona» e as zonas de junção.

A. Forte: O dr. Cid Proença tem toda a razão. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu em Torremolinos. Há oito anos havia um único hotel. A volta desse começaram a erguer-se outros, a vida amou-se, a sete quilómetros aproveitaram-se as pistas de uma base americana para instalação de um aeroporto civil que passou a receber os famosos aviões fretados, e hoje Torremolinos é a realidade turística que todos conhecem. Ora, apesar de as praias do Algarve serem superiores às da Costa del Sol, não existe ali apetrechamento hoteleiro capaz e os hotéis que já funcionam estão muito isolados. Um hotel a 40 quilómetros de outro, não interessa; se se juntarem cinco ou seis, resolvem-se mais facilmente todos os problemas de abastecimento, diversão e atracção do turista.

E acerca dos campistas o parecer foi este:

Mário Henriques: E não acha que há cada vez menos turistas que vêm cá para gastar os 750\$00 por dia?

F. Andresen Guimarães: Não. O que eu acho é que, se tivermos um excesso de turistas a gastar, os 200\$00 por dia, os de 750\$00 não voltam cá, com certeza. E eu prefiro ter um só que gaste tanto como dez dos outros. O turismo tem a particularidade de ser uma indústria fomentadora de outras actividades e, se o estrangeiro que nos visita não tiver meios, nada poderá fomentar. O indivíduo que tem capacidade para gastar, compra isto, compra aquilo, vai aqui, vai acolá, em vez de andar de «eléctricos» meta-se num táxi, em vez de andar de táxi aluga um automóvel, passeia, procura coisas novas. Uma pessoa vem com o seu orçamento feito, não dá receita, não fomenta. Pode servir como elemento de propagação, e, num dia em que venha a ter dinheiro, talvez se lembre de cá voltar. Mas, enquanto cá está sem posses, afasta o turismo rico. E por isso que os campistas, em toda a parte, hoje em dia, estão localizados em pontos distantes dos centros principais de turismo. Conhecem-se, aliás, os resultados que este género de turismo originou na Côte-d'Azur e na Riviera italiana.

Mário Henriques (fortemente peremptório): Assim nunca conseguiremos que um milhão de turistas venha a Portugal em 1965.

O passeio no Guadiana pode considerar-se um dos bons motivos de atracção turística

Vamos ver se conseguimos, aqui na mesa quadrada onde estamos a redigir estas notas, dar umas aches que esclareçam um pouco a situação do Algarve.

Quanto a divertimentos. Temos que criá-los, não há dúvida e vamos já sugerir uns quantos.

O primeiro e que reputamos de grande valor: construção de um barco, espécie de jangada, com grande superfície e accionado a rodas, como houve outrora no Guadiana, o qual subiria o rio até Mértola ou, se a escassez do tempo não o permitisse, até o Pomarão, com regresso no mesmo dia, barco que teria um restaurante e que disporia de uma orquestra para animar os bailes, reforçada a mesma com um rancho folclórico, fadistas e cantores do Alentejo. O barco, todo embandeirado, faria uma pequena paragem, por exemplo, em Alcoutim onde estaria contratado um grupo de moças vestindo à algarvia e que invadiriam a embarcação, oferecendo aos turistas frutas, pequenos saquinhos de amêndoas, estrelas de figos, garrafinhas miniatuiais de vinho Afonso III e de medronheira e também miniatuiais boiões de mel. Seria um delírio — pago pelos turistas pois isto entrava na conta do passeio. A bordo servir-se-iam almoço e jantar, incluídos no preço, correndo como extraordinários o «whisky», cervejas, chá e outras

extravagâncias. Amigos, era o fim do mundo!

Claro que o barco teria uma instalação sonora com um locutor que fosse explicando a viagem e fazendo a história dos vários locais: Vila Real de Santo António, Aiamonte, Castro Marim, Alcoutim e Mértola, história que compreenderia a do próprio rio sulcado há muitos séculos pelas galés romanas que recolhiam o minério de S. Domingos e atracavam ao cais demolido da Myrtilis que tão graciosamente espelha a sua brancura nas águas do grande rio peninsular.

Fazendo-se a devida propaganda destes passeios em todos os hotéis da Província não faltaria clientela — até demais se, evidentemente, o barco reunisse as condições de conforto e de visibilidade panorâmica para uns 300 passageiros. E naturalmente os tocadores de harmónio teriam um lugar de primazia nestes passeios que ficariam inolvidáveis na memória dos que neles tomassem parte.

Visitas aos solares Infantino e Colombino

Outro aspecto de divertimento: construção de um navio costeiro com as características do anterior e os mesmos elementos de diversão que ofereceria dois itinerários: Vila Real de Santo António-Sagres, navegando em marcha lenta de Lagos até Sagres para os turistas admirarem a arquitectura maravilhosa da costa barlaventina. O mesmo navio, em dias alternados, iria até Huelva para uma visita a La Rabida e Palos de Moguer evocativa da epopeia de Colombo, como Sagres evoca a epopeia do Infante. Um bom locutor elevaria ao rubro o entusiasmo de ingleses, americanos, franceses e todos os outros que viajassem nestes passeios que nós designariamos de visitas aos solares dos descobridores dos Novos Mundos.

Independentemente destes dois «pratos fortes» que acabamos de enunciar podemos sugerir outro passeio, com base de partida nos dois pontos fundamentais do turismo algarvio: Monte Gordo e Rocha. Trata-se de um passeio aos castelos e monumentos da Província. Assim começa-se-ia, da banda de Monte Gordo, pelo castelo de Castro Marim, fortaleza de Cacela, castelo e igrejas de Tavira, castelo de Loulé, castelo e sé de Silves, muralhas de Lagos e Sagres e no regresso fortaleza de Santa Catarina, na Rocha, muralhas e igrejas de Faro e ruínas romanas de Estói.

Outro itinerário: visitas aos castelos de Castro Marim, Alcoutim e Mértola, à mesquita da mesma vila e que serve hoje de igreja, ao castelo de Beja e ao convento da Conceição onde deambula o espectro lendário de Soror Mariana — a freira de Beja.

Claro que isto é apenas um esboço, do muito que se poderá fazer. E se já enriquecemos os donos dos terrenos do Algarve nada nos custa nesta altura enriquecer também os actuais ou futuros empresários de excursões por terra, pelo rio e pelo mar. O que se impõe é fazer acompanhar os excursionistas de guias-locutores bem documentados acerca dos locais que se visitam para que o turista «sinta» toda a grandeza e poesia do que está a apreciar.

É indispensável para já criar «boites», «dancings» e casas de recreio para diversão dos turistas

Quanto aos recreios «fixos», há muito a fazer. E agora pedimos licença para transcrever palavras do sr. Ribeiro da Silva na mesa redonda:

Não há dúvida, portanto, de que, do ano passado para este, não abriu nenhum hotel no Algarve. Se em Monte Gordo se pode construir, por que se não constrói? Por que não há terrenos para construção? O Algarve está em estagnação. São licenças, especulações, burocracias. Julgo que a primeira coisa a fazer é mentalizar as Câmaras, as comissões e as juntas de turismo. Mostrar-lhes o papel que devem desempe-

ñar a bem do turismo nacional. Desculpem a insistência: o turismo do País depende muito do que se fizer no Algarve.

Vamos lá fornecer um esclarecimento: em Monte Gordo — que vai ser, sem dúvida, o maior centro balnear marítima da Europa, e não é demais acentuá-lo para alertar os algarvios — (Vejam a nossa tolerância: acreditar nos algarvios!) constrói-se, ao contrário do que o sr. Ribeiro da Silva, supõe. A toda a pressa estão a edificar-se três instalações hoteleiras e outras aguardam que se lhes proporcione terreno para começarem a ser erguidas. O dono da projectada Residência Algarve, que inicialmente se contentava com três pisos, pretende agora cinco e a construção está empachada porque neste País o interesse público está subordinado à burocracia, como disse o sr. Ribeiro da Silva. E disse também e muito bem que nós não temos mentalidade turística. É esta a nossa desgraça! Pois se se verificar que os três pisos já não chegam para nada por que é que não se hão-de fazer os cinco pisos? Bom, porque o papel selado, os selos, as licenças e os fiscais são uma instituição nacional — às vezes daninha. Se nos tempos do sr. D. Manuel I houvesse papel selado Vasco da Gama não teria descoberto o caminho marítimo para a Índia e Pedro Álvares Cabral não teria ido além de Cadilhas.

E fechamos aqui o parêntesis para dizer que quanto a recreios «fixos» precisamos de infinidade de coisas no Algarve — E O TURISMO DO PAÍS DEPENDE MUITO DO QUE SE FIZER NO ALGARVE —. Por exemplo: há «boites» e casas de recreio nas zonas de grande turismo do Algarve como sejam Vila Real de Santo António — Monte Gordo e Portimão — Rocha? Por ora não vemos nada. Enxergamos muitos especuladores mas não vemos nada que concretize o que é indispensável para distrair e reter o turista. Assim, em Vila Real de Santo António, onde a esta hora já deviam estar franqueadas algumas casas de recreio para estrangeiros com orquestra, variedades e outros atractivos, vemos apenas uns sujeitinhos embebedados na contemplação de ruínas vergonhosas que não lhe rendem vintem e das quais em sua vida não hão-de auferir sequer cinco réis. Resta-nos a consolação de que depois do diabo carregar com eles outros auferirão, mas tardiamente, o lucro que a sua moleza e a sua incompetência não lhes permite obter agora.

Espectáculos de arte nos castelos de Silves e Castro Marim

O sr. Ribeiro da Silva afirmou que o turismo do País depende muito do que se fizer no Algarve, mas esqueceu-se de ressaltar que os algarvios, salvo três ou quatro excepções, são rigorosamente incompetentes para se valorizarem e valorizarem a sua Província ao nível europeu. Desista de ir ao Museu de Antropologia e venha cá vê-los. Encontrará aqui exemplares que sobreviveram mentalmente, para desgraça da gente portuguesa, à transição da pedra lascada para a pedra polida. E é por isso que nós continuamos firmes na nossa teimosia — expedir noventa por cento dos algarvios para qualquer sítio onde façam o jeito de os aceitarem e mandarem para aqui gente — gente com duas polegadas de testa, quanto basta para o Algarve ascender ao nível de prosperidade que a maior parte dos naturais lhe regateia porque se convenceram alguns deles de que hão-de disputar a primazia aos anos, quando a verdade é que estes se envergonhariam de emparceirar com familiares tão desacreditados.

E por aqui nos ficamos, pensando no abandono a que estão remetidos os amplos pátios muralhados dos castelos de Silves e Castro Marim, cenários grandiosos para espectáculos de teatro antigo e histórico e serões musicais.

Enfim, continuemos, mesmo com esta tropa de refugio, a batalha da Operação Algarve-Turismo!

Novos processos de fabricação de

FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

NA CONSTRUÇÃO

NA INDÚSTRIA

Contra

- O CALOR
- O FRIO
- O RUÍDO

GARANTEM-VOZ OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

Crónicas do Verão ardente

CONVERSEI há dias num hotel algarvio com um grupo de turistas ingleses que se lamentavam pelo facto de não poderem, durante a sua estadia em Portugal, praticar o desporto que lhes é favorito — o hipismo.

Estranhavam que não houvesse alguém, na praia em que nos encontrávamos, que se dedicasse ao alugar de cavalos para recreio dos turistas, negócio que não seria de todo isento de compensação material pois o turista não olha a despesa para a satisfação dos seus caprichos, porque vem propositadamente para gozar... e não pensar em dinheiro.

Não deixei de achar interessante este reparo dos turistas ingleses e imediatamente fiz a mim próprio o propósito de me ocupar do assunto nestas «crónicas».

Sei que numa das praias algarvias há alguém que já tomou há tempos esta iniciativa e parece-me que não se tem dado mal. Pena é que os cavalos que habitualmente reserva para alugar sejam os mais lazarentos que possui.

Efectivamente o espectáculo é digno de ver-se e de lamentar. Calculem os meus reduzidos leitores o que é um turista inglês, alto magro, como eles costumam habitualmente ser, montado num velho e esquelético cavalo, que mais merecia estar calmamente descansado na estrebaria... à espera que chegasse a morte!

Não tenho a certeza mas talvez o homem que eu conheço não tenha mais nenhuns cavalos, além destes de que vos falo. Pode ser que seja assim até porque o negócio ainda agora está no princípio e talvez o número de clientes não justifique um maior cuidado no tratamento dos possíveis animais.

De qualquer maneira cremos que terá interesse esta iniciativa que se poderá juntar a todas as outras do mesmo género que, a pouco e pouco, assim o esperamos, irão surgindo no Algarve.

Se o leitor tem dois ou três cavalos, que não sabe em que ocupar, mãos à obra! Ponha-os ao serviço dos turistas e não tenha medo de pedir dinheiro. Eles pagam sem reticências, se gostam de ver as praticas hipismo.

Quando todos andamos a ver se descobrimos a maneira de arranjar dinheiro para ir ao domingo beber umas «imperiais» acompanhadas de alguns camarões (que estão agora ao preço incrível de 120\$00 ao quilo), talvez valha a pena ter espírito de iniciativa... e não olhar para trás. — T. da L.

Restaurante Algarve

Bom cozinheiro precisa-se. Cozinha Regional. Preferência solteiro. Indicar casas onde tem trabalhado e ordenado. No caso de estar empregado mantém-se sigilo.
Ao n.º 4.473 deste jornal.

Vende-se Propriedade

Com 50 hectares no cimo da Serra do Espinhaço do Cão a 300 metros da estrada principal, com alguns milhares de eucaliptos, sobreiros e terra de semear, boa água, avistando-se o mar em toda a costa. Tratar com o próprio — João Vicente Marreiros — Alfombras — Aljezur.

MONITOR

Exposição de pintura em Faro

A sala do Circulo Cultural do Algarve, que este ano tem sido cenário de uma série de exposições de pintura, numa actividade verdadeiramente de salientar, albergou agora um punhado de obras, que constituem uma presença autêntica de arte. É seu autor um jovem artista natural de Aveiro, M. Ferreira, que, expondo pela vez primeira entre nós, se revela possuidor de magníficas aptidões, além de uma segurança, técnica e sensibilidade, que definem um artista. As quase quatro dezenas de trabalhos expostos, com maior mérito na aguarela, indicam-nos que M. Ferreira é seguramente capaz de triunfar no difícil campo da arte pictórica. A grande maioria dos trabalhos expostos é de temática algarvia, mórmente da sua capital. Salientamos as aguarelas: «Arco da Vila», «O velho pescador», «Preparando a caldeirada», «Rossio» e «Rua Monsenhor Boto», e os óleos: «Igreja do Carmo» e «Lisboa Antiga».

A exposição estará patente até ao dia 15 de Junho, pensando M. Ferreira expor em outras terras do Algarve.

ALGARVE

Vendo terrenos com extensa frente para E.N., 2 a 10 ha., a 3 km. da ilha de Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 4.448.

Restaurante Snack-Bar «O PESCADOR» EM OLHÃO

Trespasa-se. Ótima esplanada. Bem apetrechado.

Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com ADELINO COSTA, Telef. 532 — OLHÃO.



COMPANHIA DE SEGUROS **MUTUALIDADE**
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

Primavera-Verão

| |
|--------------------|
| LANIFÍCIOS |
| LÃS PARA TRICOT |
| SEDAS |
| ENVIAM-SE AMOSTRAS |



C. Postal 148 Telef. 22844
COVILHÃ

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

o caminho, que lhe empurraram o carro, que o acompanharam durante quilómetros, que o auxiliaram de toda a maneira. «Isto é um autêntico paraíso de gente boa» — disse-nos a sorrir.

Sob este aspecto discordámos, mas continuámos a conversar. Não havia dúvida de que ele, como visitante estrangeiro, tinha razão. E não lhe quisemos tirar as ilusões dizendo-lhe que, em geral, os portugueses são excessivamente amáveis com os turistas e pouco com os seus compatriotas. Depois, aconselhámos o nosso amigo canadiano a visitar determinados pontos do país, incluindo o Algarve, onde continuaria a encontrar essa simpatia e delicadeza por parte da população, embora sentisse a falta de outras coisas.

Já há muito tínhamos verificado esta verdade: na cidade ou no campo, os portugueses são naturalmente amáveis em relação aos turistas. E isto não faz parte de nenhuma política oficial. É voluntário, espontâneo, e temperamental. Temos a atracção do estrangeiro, adulamo-lo, acarinhamo-lo, suprimos com as nossas atenções certas coisas que são vulgares noutros países. Esta riqueza interna que não vem assinalada nos guias turísticos tem afinal muita importância e nós não damos por ela. Chegou, pois o momento de publicá-la também e temos a certeza de que seria atractivo poderoso para o estrangeiro que busca calor humano e compreensão. Estamos a ver já os próximos mapas com a indicação necessária e os novos «slogans» espalhados além fronteiras em várias línguas: «Visitei Portugal; população meiga, delicada, compreensiva; não é preciso falar, basta sorrir».

MATEUS BOAVENTURA

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos, da CTF de Loulé, para a de Lagos, e da de Faro para a de Silves, respectivamente as telefonistas sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Calado e D. Maria do Carmo Neves Fernandes; da CCE da Estremadura, com sede em Lisboa, para o núcleo de Faro, a operadora sr.ª D. Natália Viegas Guerreiro e do núcleo de Portimão, para o cantão n.º 603, com sede em Bolos, o guarda-fios sr. Alexandre Estêvão Marreiros.

Nova estação de Lagos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar o contrato para a elaboração do projecto das obras de construção do edifício dos correios, telégrafos e telefones de Lagos.

Livros Antigos

Sobre o Algarve e de autores algarvios. Monografias de várias terras do Algarve. Obras esgotadas e raras.

Peçam listas de preços.
CASA BRASIL-TAVIRA.

Armazém

Aluga-se na Rua Cândido dos Reis, 155, em Vila Real de Santo António.

Tratar na mesma.

S. Francisco se encontra uma inscrição com data anterior à da tomada da cidade.

Tanto Paio Peres como os sete cavaleiros mortos se encontram sepultados na igreja de Santa Maria do Castelo.

Salvem-se em Tavira as suas características tradicionais, sem no entanto se abandonar a cidade a uma quietude que contrarie o progresso a que tem incontestável direito.

Creio ter satisfeito a promessa feita ao rev. Guerreiro Rosa. Que seja feita um dos principais defensores de Tavira!

Máquinas para preparação de figo

Instalações completas para:

Escolha ✦ Lavagem ✦ Elevação ✦ Secagem ✦ Transporte ✦ Prensagem.

Estufas de secagem contínua, com as seguintes produções: 3.000, 6.000, 12.000 e 20.000 kgs.

Máquinas para a produção de pasta de figo, transportadores, prensas, etc.

Formas de alumínio para pacotes.

ENVIAMOS CATÁLOGOS

PERROLAS, LDA.

Rua Infante D. Henrique, 40/44 — Telefone 571 — PORTIMÃO

Estender a mão à caridade Festas da cidade de Faro

Em Monte Gordo assisti a uma cena que me despertou a atenção, e que pela sua natureza me lembrou Shakespeare.

Numa mesa de café, ingleses bebiam o tão apreciado vinho português e conversavam de tal modo que até pareciam algarvios. Em breve se notou o aparecimento, agora um mais afoito, logo outro mais tímido, daqueles pobres diabos que são os enfeitados da sorte. Estendiam a mão em ar de súplica, não falavam, só lamuriavam, mas o rosto era expressivo e contava o que lhes ia na alma e nos estômagos.

Depois de satisfeitos seus pedidos, afastaram-se, murmurando um apagado — muito obrigado. Ficaram só os estrangeiros e eu, que assisti ao que vos conto. Levanta-se um deles e num gesto teatral, tira o chapéu e dá a volta à mesa estendendo a mão aberta e virada para cima repetindo esta frase, que consegui traduzir: «eu sou um pobrezinho». Os outros riam às gargalhadas. Estavam a ridicularizá-lo. Eu pergunto: Que culpa tem o pobre de ser pobre, sobretudo aquele que já nasceu pobre? Devemos dar-lhe pancadas ou corrê-lo da nossa presença «de gente mais bem arreada» (desculpeme o plebeísmo)? Então que medidas tomar? A plada dos estrangeiros não era dirigida directamente a esses infelizes, porque eles bem os compreendiam e lhes deram esmola; era sim para quem tem a faca e o queijo na mão.

O nosso País é procurado pelas suas belezas naturais e é chocante que nas zonas mais apetecidas pelos turistas ainda surja como «o vírus duma sociedade infecta» o eterno mendigo. Num de seus livros Maximo Gorki descreve uma estranha forma de pedir. Essa personagem mendigo, já experiente do que é a bondade humana, passava por uma rua; se estava uma mulher à porta com um filho nos braços, o pedinte, ao invés do processo amável que outros utilizam, dizia para a mulher numa voz

cortante como o aço dum punhal: «Dá-me esmola senão que toda a sorte de desgraças caia sobre o teu filhinho. A mulher, crente no poder malféfico das pragas, ia buscar a esmola e ainda supplicava ao pobre que lhe tirasse de cima as más palavras.

Este mendigo passou a exigir quando estava farto de supplicar e tudo lhe negavam. Não quero insinuar coisa alguma com esta narrativa; simplesmente quero assinalar que é mais heróica e mais digna toda a reacção da parte daqueles que se sentem «pisados» e «postos à margem» por aqueles que conseguiram «materialmente» superá-los e que todo o processo de súplica é um verdadeiro ultraje à dignidade humana. E a supplicar só a necessidade obriga.

MANUEL VAZ PALMA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

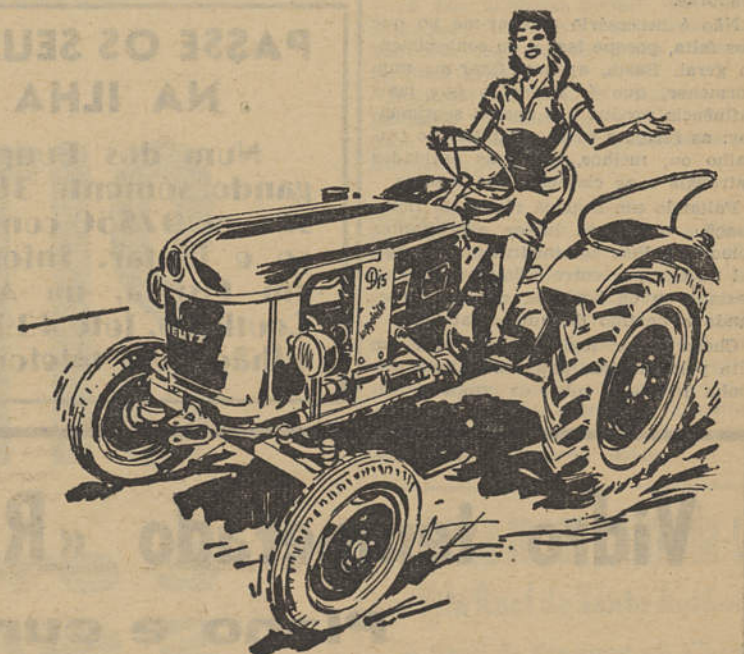
A Boite do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

DEUTZ

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA

apresenta novos modelos

MAIS APERFEIÇOADOS — MAIS ECONÓMICOS
MAIOR RENDIMENTO — MAIOR DURAÇÃO



O tractor que dá felicidade e prosperidade ao proprietário agrícola

AGENTES NO ALGARVE

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Rua Dr. Marreiros Neto, 28 Telefone 465 LAGOS

Importação e exportação de

artigos regionais de palma

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 24 - LOULÉ

Tavira, a Balsa de antanho

por MANUEL GERALDO

Numa das minhas últimas visitas a Tavira prometi ao rev. sr. Jacinto Guerreiro Rosa, prior da cidade, escrever uma breve crónica acerca do que foi aquela terra sorridente e activa, enramorada continuamente do seu Gilão. Quem fundou a Balsa de outros tempos? É impossível responder acertadamente a esta pergunta pois são contraditórias as afirmações dos numerosos historiadores que se debruçaram sobre o assunto.

Alguns afirmam que Balsa estaria localizada no arco da actual cidade de Tavira; outros, porém, situam-na na freguesia da Luz. José Agostinho, escritor e poeta de muito mérito, no seu livro «A roda de Portugal» diz apenas isto: «Tavira — Os romanos chamaram-lhe Balsa. D. Paio Peres Correia tomou-a aos mouros em 1248. Em 1580, D. Manuel I fê-la cidade. Tavira tem lugar ilustre entre as povoações mais patrióticas, sofrendo muito com os horrores da guerra civil de 1833 e 1834».

Estádo da Veiga, eminente arqueólogo algarvio, diz ter sido ela edificada onde estão hoje os alicerces da actual Tavira. Há quem afirme que teria sido fundada pelos céltas, fenícios e gregos, pouco mais de duas centenas de anos antes de Cristo. Deste modo não podemos saber onde está a verdade.

Não sabemos igualmente se a velha Balsa teria sido destruída por catástrofe geológica ou em algum assalto inimigo. O que se sabe é que quando os romanos se assenhorearam da península, fízeram florescer extraordinariamente a cidade de Balsa.

Os terramotos de 1782 e 1785 destruíram quase por completo Tavira. O escritor Ataíde de Oliveira pouco nos diz na sua monografia. Nenhuma afirmação se faz na sua obra acerca da reconstrução de Tavira, após aqueles terramotos.

Os templos são de estilos diversos e épocas diferentes. Alguns votados ao abandono há dezenas de anos, servem agora para moagens e oficinas, o que é bem triste. A propósito, não quero deixar de dizer aqui que há pouco tempo quando seguia de Lagos para Portimão, verifiquei, um pouco para lá do Moinho das Fontes, que mãos inconscientes destruíram (para aproveitamento de uma pequena parcela de terreno que só produz «marismas») um largo

Pto de Salga de origem romana, localizado pelo saudoso amigo e distinto arqueólogo dr. José Formosinho.

Tais monumentos deveriam ser defendidos dos vandalismos dos ignorantes. Tavira, essa linda jóia arquitectónica, deve ser defendida da onda de modernismo que está a tirar ao Algarve as suas características tradicionais. Ela é a única cidade do sotavento que goza ainda da injusta fama de ser uma cidade adormecida.

Realmente há qualquer coisa de melancólico no ambiente e no ar que se respira, um sentimento saudosista nas suas ruas desertas ao cair da tarde, nas suas janelas continuamente fechadas parecendo temer a luz benéfica do sol. Parece a cidade embalada constantemente pelo antiquíssimo Sêqua que a divide ao mesmo tempo que lhe serve de espelho.

E no entanto uma das cidades de maior interesse que o Algarve oferece ao turista. As suas igrejas, as suas casas e a velha fonte, reconstruída em 1870, os seus arredores pitorescos, etc., dão-lhe jus à admiração dos visitantes.

A conquista da cidade por D. Paio Peres foi apressada em virtude da morte de sete dos nossos cavaleiros que, aproveitando umas tréguas, andavam em descuidada digressão pelos campos, onde hoje é a Quinta das Antas, na freguesia da Luz. Recebeu o seu primeiro foral em 1268 e foi elevada à categoria de cidade, como dissemos, em 1580. Nele residiu o rei D. João II, de Junho a Setembro de 1489, com toda a sua corte.

O marquês de Pombal em 1776 instituiu nela uma importante fábrica de tapetes de lã e seda, de que alguns raríssimos exemplares hoje existentes são muito apreciados.

A água da Fontinha da Atalaia começou a ser empregada nos mais diversos tratamentos a partir dos princípios do século XIX, devido à acção do médico João Nunes Gago que lhe reconhecia as suas qualidades de hipossalina, hipotermal, sulfio-clorurada, etc.

Já dissemos qualquer coisa acerca dos numerosos templos. Queremos no entanto acrescentar que o pórtico da igreja da Misericórdia é considerado o mais belo exemplar algarvio da Renascença e que nas paredes da sacristia da de

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Depoimento de um emigrante

O nosso estado psicológico e a sua influência na falta de espírito associativo

(Conclusão da 1.ª página)

sistema social, vejamos aquilo que contribui para essa tranquilidade a que me refiro:

- abundância de trabalho;
- salários suficientes para se fazer face ao indispensável;
- assistência médica integral;
- subsídio por doença, quase equivalente ao salário ou, nalguns casos, até superior, pois fica isento de descontos;
- indemnização por acidentes no trabalho, sem prejuízo do salário normal;
- subsídio para férias, igual ao salário normal;
- compensação por alguns gastos efectuados para manutenção do trabalho, como transportes, roupa, renda de casa, a qual se realiza com a devolução de uma parte dos impostos pagos no ano anterior; e
- subsídio de reforma.

Ao iniciarmos essa nova vida que nos proporciona o estrangeiro, sentimos imediatamente a desconstrução própria de quem até então viveu sob a influência da enorme incerteza quanto ao futuro.

É bem certo que muitos dos portugueses que emigram não o fazem dispostos a ficar para sempre fora da pátria, ainda que, para regressar, tenham de renunciar a algumas dessas regalias.

Todavia, quando metidos neste poderoso sistema de organização que tudo faz para manter o nosso bem-estar, a nossa primeira impressão é de que somos mesmo um átomo nele integrante e influente, até esquecermos que esta não é a nossa pátria e que trabalhamos para uma colectividade a quem estamos apenas emprestados.

Primeiro, mercê daquele estímulo económico a que me referi anteriormente; depois, pelos argumentos que venho agora expor, pegamos no trabalho, em muitos casos, até com a preocupação de produzirmos, de aumentarmos o existente, para enriquecermos o património da pátria que nos acolhe.

Sabemos, sobretudo por experiência própria, que, ao contribuírmos para o fortalecimento de uma indústria ou capital particular, não o fazemos somente para benefício de um ou poucos mais indivíduos, mas, outrossim, de um sistema económico de que todos somos beneficiários.

Ao progresso de qualquer empresa, segue-se a melhoria de todas as nossas condições de trabalho, de higiene e de economia: beneficiação de máquinas, aumento e melhoria de instalações sanitárias, criação de cantinas nas fábricas ou noutros estabelecimentos, gratificações pelas festas, sobretudo pelo Natal, etc.

E, caso curioso, ao apercebermo-nos destas coisas, nós, que sempre fomos ignorantes e quase analfabetos, como tantas vezes como tal classificados, chegamos a deduzir que a melhoria do nosso rendimento, em conjunto com o dos demais, vai contribuir para que a Alemanha possa manter ou melhorar o seu nível industrial e ganhar os primeiros lugares na concorrência internacional, o que terá, certamente, a maior das influências na nossa estabilidade no país e no progresso das nossas condições sociais, económicas e culturais. Comparamos, agora, o positivo de um meio com o negativo do outro e temos a razão lógica das diferenças do estado psicológico das classes trabalhadoras.

Não é necessário alongar-me no que nos falta, porque isso é do conhecimento geral. Basta, apenas, fixar-me num pormenor, que é, talvez, o que mais influência produz nos nossos sentimentos: as relações entre o capital e o trabalho ou, melhor, entre as entidades patronais e as classes trabalhadoras.

Faltando um sistema rígido de fiscalização, tanto aos lucros exorbitantes como às falhas administrativas, o capital navega por entre a lotaria da tempestade ou da bonança, consigo arrastando o destino de quem trabalha.

Chega a ser legítimo que cada um lute pela máxima ganância, ainda que tenha de passar sobre os intocáveis di-

Defesa da construção algarvia de tipo rural

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização enviou às Câmaras Municipais do Algarve a seguinte circular: «Tenho a honra de informar V. Ex.ª que o Excmo. Engenheiro Director-Geral destes Serviços manifestou o maior interesse no sentido de preservar as características dos revestimentos das construções da província, nomeadamente as do tipo rural.

Nestas circunstâncias os revestimentos em mármore e as calações ou pinturas de cores escuras, ou berrantes, seriam de condenar, devendo ser utilizadas as cores claras, ou neutras, de preferência o branco.

Com a mesma finalidade, algumas Câmaras do distrito, numa atitude que se julga a todos os títulos louvável, já adoptaram um regulamento de cores para os seus concelhos, como defesa do aspecto tradicional da «Construção Algarvia» que por influência doutras regiões se está a perder.

É, pois, neste sentido, que eu peço a V. Ex.ª a máxima colaboração, principalmente para as construções rurais localizadas junto aos caminhos e estradas e de informar que se julga que estes Serviços poderão participar as calações de prédios já existentes cujo aspecto não se integre no fim em vista».

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

Casa do Povo de Alte

Precisa de médico privativo. Remuneração mensal de 3.000\$00 e pulso livre. Receberá também o competente adicional pelas visitas domiciliárias na freguesia, em carro próprio. Dispõe-se de óptima casa de residência.

Prédio

Vende-se novo de óptima construção, de 3 inquilinos, na zona central de Faro. Tratar na Rua Vasco da Gama, n.º 14, Telef. 637 - FARO.

Caixeiro

Precisa-se conhecendo bem o ramo de Fazendas, Malhas e Miudezas. No caso de estar empregado, guarda-se sigilo. Dirigir a Sociedade Comercial Airi, Lda., Vila Real de Santo António.

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H.P. 4 portas totalmente reparado de novo. Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 - Telefone 1114 - FARO.

PASSE OS SEUS FINS DE SEMANA NA ILHA DA ARMONA

Num dos Bungalows da ORBITUR, pagando somente 30\$00 por dia e por pessoa, ou 97\$50 com pequeno almoço, almoço e jantar. Informações na ORBITUR em Lisboa, na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 439, telefone 712938 ou em Olhão pelo telefone 421.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada. Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

- Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Fermo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

Vamos ter um aeroporto em Huelva

(Conclusão da 1.ª página)

Esta ponderação final é oferecida à consideração das entidades que têm as suas costas a responsabilidade do plano director do Algarve. Estamos em face de duas regiões turísticas que disputam meças. Razoável será satisfazer ambas, sem prejuízo de nenhuma delas. Por isso aqui fazemos o aviso, a tempo de se evitarem asneiras. Se estas vierem à superfície consideramo-nos eximidos de responsabilidades com o aviso que deixamos já afixado neste lugar público que são as páginas do jornal provincial.

Esta ponderação final é oferecida à consideração das entidades que têm as suas costas a responsabilidade do plano director do Algarve. Estamos em face de duas regiões turísticas que disputam meças. Razoável será satisfazer ambas, sem prejuízo de nenhuma delas. Por isso aqui fazemos o aviso, a tempo de se evitarem asneiras. Se estas vierem à superfície consideramo-nos eximidos de responsabilidades com o aviso que deixamos já afixado neste lugar público que são as páginas do jornal provincial.

Férias - Grátis

Pode gozá-las se fala com facilidade Francês e Inglês.

Organização turística precisa elemento jovem, 3 dias por semana, restante tempo completamente livre.

Resposta a J. R., Rua Infante D. Henrique, 48 - Portimão.

MONITOR

ADITIVOS para tratamento e melhoria de COMBUSTIVEIS

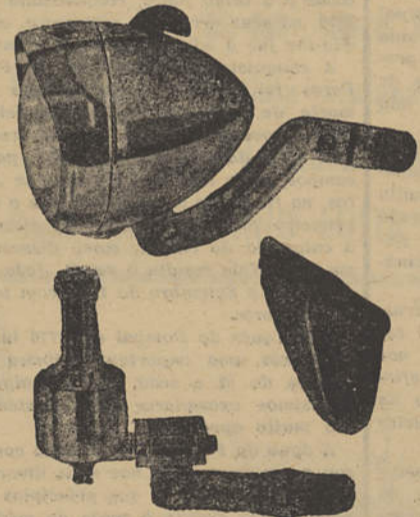
DESULFUROL para FUEL-OIL
DIESELFUR para GASOIL

Pedir informações ao distribuidor para o ALGARVE, BAIXO e ALTO ALENTEJO:

A. RAMOS TEIXEIRA

Apartado 107 - Telefones 1087-323 - FARO

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA BICICLETAS



MELHOR LUZ
MAIS DURAÇÃO
MAIOR GARANTIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Representantes Electro Luso Alegria, Lda.

51, Praça da Alegria, 52 LISBOA Telefone 328303

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

CONSTRUTOR

Oficinas de Serralharia

Fundição de Ferro (Moldação Mecânica)

Secção de Decapagem e Metalização a Zinco e outros Metais

Telefone 51

SILVES

É indispensável os filhos de Olhão se empenharem na valorização da sua terra

(Conclusão da 1.ª página)

premente necessidade de rever e estudar as próprias revisões antes de tomarem letra de forma, porque não pretendemos chorar os males, irremediáveis, como o Palácio da Justiça, por injustamente haver truncado o pequeno e único jardim da nossa vila cubista que continua à espera de ser reparada e compensada. Em Agosto findo, passámos lá uns breves dias de canícula, insuportável, pois as árvores são raríssimas e o clima exige embora a sua plantação e cuidados requeiram verbas. Jamais olvidámos as zonas verdes, abundantes, da cidade de Viseu que tanto invejámos para a nossa província, tão despida, tão necessitada de logradouros, jardins e matas onde os habitantes e os turistas se refugiem nas ardências estivais. Não esqueçamos jamais os técnicos da urbanização que os olhanenses preferem manter a característica das suas casas — embora mais arejadas e actualizadas nos interiores — a vê-las, iguais às que enxameiam, sem «rei nem roque», o país fora, características, destoando dos conjuntos, despersonalizando as próprias terras. Como aceitar em Pechão, prédios de três pisos, quando além da casa térrea, raras se enxergam, e até na sede do concelho o facto se comprova? Será imprescindível «mascarar» o que é nosso, o que é típico — e por isso prende o visitante — para nos tornarmos iguais aos outros?

O segundo ponto de referência, igualmente ligado ao turismo, é o das distrações. Ora acontece que neste mês de S. João, poderia Olhão organizar genuínos espectáculos populares com os seus «mastros» garridos, os harmónios e ferrinhos e agitar os corredinhos, os despiques e desafios entre os herdeiros das gentes baírristas e carolas, de há duas gerações, e o combate de «carretilhas», frente ao Clube dos Caçadores, no coração da vila, em pleno Passeio. Haveria prémios para os mastros com melhor «xarola» e o alindamento de largos e becos seria, a exemplo do que há anos fizeram, um complemento adequado, para o que não faltariam espectadores. Com marchas ou não, os bailes não deveriam prescindir dos corredinhos a prémio, das cantigas ao desafio e até poderia ressurgir o esquecido mas tão gracioso «baile de roda». Já era tempo de haver em Olhão um rancho folclórico ou dois, e um deles formado por pescadores e familiares — à semelhança doutras

regiões piscatórias — e um veterano que ensinasse aos jovens as voltas e música da citada dança. E quantos olhanenses não sabiam dedilhar a guitarra e cantar o fado! Teriam todos morrido? Não há quem os substitua para num programa folclórico surgir, em número extraordinário, uma guitarra plangente a acompanhar uma voz do mar, chorando saudades, num fado?

E depois de provas dadas na terra, tais agrupamentos deslocar-se-iam às localidades vizinhas a animar esplanadas e recintos de diversões, abertos no Verão.

Quanto leitores não recordam como nós, os grupos cénicos da Progresso e da Música Nova que tantas e boas noites de teatro proporcionavam! Entre todas as colectividades da terra não será possível fazer ressurgir o gosto pela arte de Talma? De ano para ano o Concurso de Teatro Amador revela mais e mais agrupamentos. Pequenas terras apresentam-se, garbosamente, e envergonham os grandes aglomerados, como Olhão, onde a indiferença, a apatia e a escassez de curiosidade intelectual fazem desmoronar qualquer ideia, a mais simples até, desde que seja construtiva, como o falado grupo dos Amigos de Olhão que morreu quase ao nascer. O tempo escasseia — desculpa-se — mas sobeja para «envenenar» à mesa do café, para apontar defeitos e diminuir virtudes, ao usado e altruista que tente qualquer coisa.

O que escasseia, infelizmente, não é o tempo mas o amor à terra e ao seu engrandecimento pois sem amor e dedicação nada se consegue em campo algum e, enquanto não se der uma reviravolta nos sentimentos e na civilidade das populações apagadas, derrotistas e comodistas, não há ressurgimento possível.

Encetemos uma nova caminhada: preparemos Olhão para usufruir do rendoso turismo o que precisa porque o mar lhe nega e o que necessita para ombrear com outras zonas do país, menos ricas de atractivos e encantos, mas que cativam as divisas e fixam os endinheirados que as visitam.

Olhão não pode continuar, na rectaguarda, cada vez mais abatinada pelas suas longas crises, cada vez mais «não-te-rales» que o mundo vai acabar». Será possível que não haja um punhado de olhanenses capaz de atear a fogueira?

M. Odette L. da Fonseca

IV Almoço de confraternização do Pessoal das Caixas de Previdência

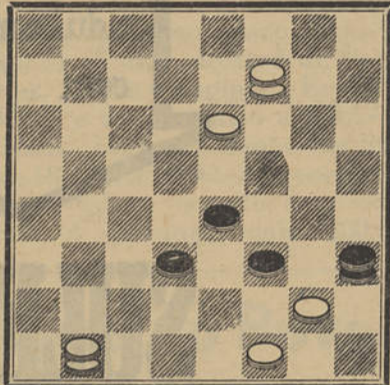
Como já vai sendo tradicional, realiza-se também este ano na quarta-feira um almoço de confraternização do pessoal médico, administrativo e de enfermagem da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, e suas famílias, em serviço no Algarve.

O almoço realizar-se-á às 13 horas no Restaurante Santo António, situado na praia de Vila Real de Santo António. Está elaborado um programa de visitas, após o almoço a diversos pontos de interesse turístico, tais como o farol de Vila Real de Santo António, o castelo de Castro Marim, os moinhos da Rocha, a mata de Santa Rita, etc., além da estadia, na parte da manhã, na praia de Monte Gordo. Haverá uma visita ao novo posto clínico de Vila Real de Santo António que deverá em breve ser inaugurado.



19

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliquiteime — Algarve
Proposição inédita n.º 23
por Amadeu M. Coelho — Boliquiteime



Jogam as brancas e ganham

Trespasa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

MONITOR



MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINIS



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL:

Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foscas; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS:

Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos; Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foscos; Massa de Polir; Polish; Preto Chassis e Tinta para pneus.

TINTAS ANTICORROSIVAS:

«PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários de Cromato de Zinco.

PRIMÁRIOS • BETUMES • APARELHOS:

Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

PARA INDUSTRIAS:

Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.

PARA NAVIOS:

Tintas de Fundo n.º 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Porões; Boottopping, etc.

VERNIZES:

Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Asfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.

TINTAS DE ALUMÍNIO:

Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES — PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS

TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE



FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

FIAAL

LARGO DO MERCADO

FARO

TELEF. 382

Já temos criação de codornizes no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

colaboração ao abastecimento alimentar da Província cada vez mais difícil devido ao incremento do turismo.

Recebemos então dezenas de cartas de vários pontos do Algarve a pedirem-nos explicações que não podíamos fornecer por desconhecimento e encaminhamos os interessados para vários organismos oficiais, parece que sem grande proveito para eles.

Mas agora, com satisfação, recebemos uma grande novidade: já se criam codornizes no Algarve e o criador é a Coturnicultura Portuguesa, na Praceta Coronel Pires Viegas, 3, em Faro.

Eis a carta em que se nos comunica a boa nova:

Sr. director do Jornal do Algarve

Embora com o conhecimento de que há vários anos se criavam na Europa as codornizes domésticas e tendo até algumas vezes pensado em estabelecer a sua criação entre nós, devo confessar que foi o artigo publicado no vosso conceituado jornal que me deu o «empurrão» final para pensar a sério em levar a cabo tal ideia. Assim, embora que ainda em pequena escala, tenho desde Abril próximo passado, umas

dezenas de codornizes-reprodutoras em postura e já alguns codornizes em criação que espero ver aumentar a fim de dar satisfação à exigente clientela turística que visita a nossa linda Província. Esperando que em parte também v. fique satisfeito com mais uma iniciativa de um algarvio, espero poder contar com toda a sua colaboração para esta iniciativa, e aproveitar a oportunidade para o convidar a visitar o aviário.

Desejando que continue batilhando por um Algarve turístico no mais elevado grau, aproveito a oportunidade para desejar para o nosso jornal as maiores felicidades bem como ao seu director e todos os seus colaboradores.

O director,

Eng. Inácio Fernandes

Homenagem em Tavira ao furriel Baioa Vaz

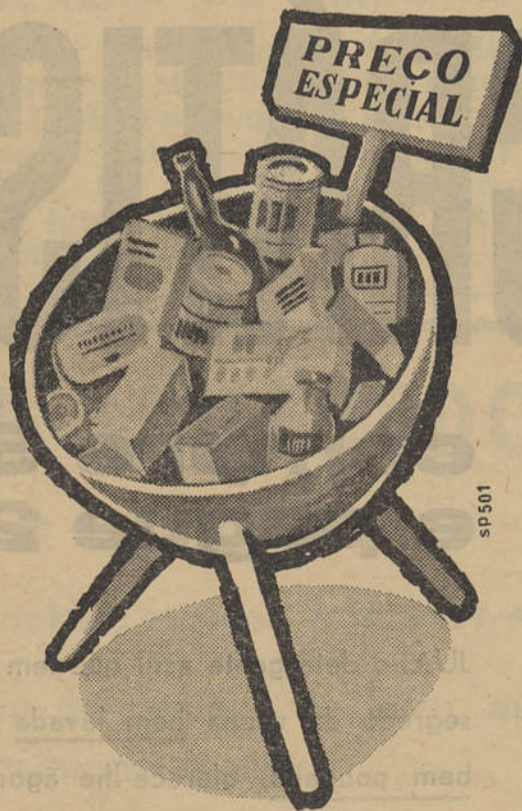
Na terça-feira, às 17 horas, na Rua de D. Marcelino Franco, em Tavira, haverá missa campal por alma do malogrado furriel José António Baioa Vaz e dos militares que morreram em Angola e na Guiné, e em honra dos que se batem no Ultramar pela continuidade de Portugal, com alocação de circunstância. Pelas 19 horas, no Externato de Nossa Senhora das Mercês, à Bela Fria, realizar-se-á a cerimónia de desceramento da lápida que, à memória do seu desditoso discípulo mandam colocar os antigos e actuais alunos do mesmo estabelecimento de ensino, com a colaboração do respectivo corpo docente e o patrocínio da Câmara Municipal da cidade. Por fim às 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, haverá uma sessão solene, em que participarão a Câmara Municipal, o comando militar e os externatos da cidade de Tavira.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

CASA MOBILADA

A luza-se em Vila Real de Santo António, para os meses de Julho, Agosto e Setembro, com 4 quartos, casa de jantar, cozinha, quarto de banho, quintal e águas furtadas. Tratar com J. Q., na Rua Cândido dos Reis, 15 em Vila Real de Santo António.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA

O OIRO DAS B E B I D A S A MAIS VELHA DAS AGUARDENTES VELHAS

Pedidos a J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

DESPORTOS FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Barreirense, 1 — Olhanense, 1 A supremacia individual supriu a condição visitante

Porque no meio do campo os algarvios foram os mais esclarecidos, aqueles que esquematizaram os melhores lances de ataque com boa transposição e excelente desenhos. Os donos do campo talvez mais impetuosos também assediaram Filão, o seu golo foi mesmo elevado de irregularidade mas a verdade é que com entusiasmos não conseguiu perturbar a cortina defensiva dos visitantes que tiveram em Reina um magnífico auxiliar que pode ainda empenhar-se em empurrar os companheiros para o ataque enquanto os jogadores Matias, como interior, foi o mais diligente e o que pôs mais empenho em discutir o triunfo. Ao fim e ao cabo a igualdade premeia o espírito de lutar de uns — os da casa — e o maior tecnicismo de outros — os algarvios.

Portimonense, 1 — Farense, 0 Com interiores de «jogar em casa» não se ganha fora

O resultado é escasso para traduzir o desnível que se verificou em Portimão, particularmente junto das balizas, numa das quais Daniel quase apenas fez número enquanto na outra Rodrigues tinha de elevar-se a acção brilhante para evitar severa punição ao seu grupo. Os donos do campo fizeram do entusiasmo e da alegria a sua arma principal. Mas não se decidiram a ganhar o encontro os barlaventinos depressa impuseram uma evidente que os visitantes não quiseram contrariar. E isto porque o Farense jogando com dois interiores para «cuso doméstico» jamais tentou equilibrar o pério no meio do terreno, deixando entregues a si mesmos os companheiros mais avançados na medida que provocavam uma sobrecarga de trabalho aos da retaguarda. Na verdade, quer César, quer Gonçalves estiveram longe de revelar o interesse e o espírito de luta que se requer aos homens que jogam no meio do campo. E como os médios também estiveram longe de esconder a deficiência dos interiores, o grupo desajustado de Rodrigues, repetidas vezes, obteve a um resultado de proporções quase catastróficas.

Beja, 1 — Lusitano, 2 Os homens são os mesmos, mas...

...A saúde psicológica da equipa é outra certamente. Decididos a demonstrar a injustiça da «despromoção» os pombalinos, foram à capital do Baixo Alentejo impor para além do seu maior empenho, a sua superior capacidade de jogo, melhor esquematização de jogadas e particularmente o sentido mais prático de que se revestiu o seu futebol.

Censos na defensiva onde imperou sempre excelente espírito de entreajuda e audaciosos no ataque sem instalações de sistemas defensivos os fronteiros tomando o comando do jogo em toda a dimensão do rectângulo, jamais consentiram que os donos do campo mesmo impulsionados pelo seu público pudessem contrariar os seus desejos de vitória.

Os sportinguistas de Faro confraternizam!...

Como motivo de júbilo pela conquista da Taça dos Vencedores das Taças da Europa pela equipa do Sporting Clube de Portugal, reuniram-se em jantar de confraternização num restaurante «fora de portas» da capital algarvia, cerca de meia centena de adeptos dos «leões» de Lisboa.

A comissão organizadora que ocupava a mesa de honra foi constituída pelos srs. Aníbal da Cruz Guerreiro, Alvaro Manso, Carlos Madeira Gomes, prof. Fortes Rodrigues e Brito Figueira. Fiziram-se no decorrer do repasto diversas afirmações de clubismo e ficou desde logo assente realizar-se um jantar anual com a presença de sportinguistas de toda a Província.

vitória. E quando se põe no despieque o empenho dos lusitanistas, colhe-se quase sempre benefício.

Campeonato Nacional da III Divisão

Almada, 3 — S. Faro e Benfica, 2

Boas perspectivas para os algarvios

Os espectadores do campo do Pragal viram a equipa da casa ganhar dificilmente uma pugna que antes de iniciarse, acreditava-se nas hostes almadenses, seria mais uma jornada volumosamente desenhada, de molde a garantir tranquilidade para o jogo da 2.ª mão. Afinal... ..afinal o Faro e Benfica junto à sombra do Cristo-Rei foi «dizers» que também lhe assiste o direito de pensar no acesso à II divisão e que este será discutido até ao 130.º minuto, mas agora no terreno de S. Luís, da capital algarvia.

E realmente o grémio do Pé da Cruz, baseado numa organização defensiva impecável, onde Bentinho e Adanjo, foram astros reluzentes, pôde ser atrevido no ataque mercê do excelente desenvolvimento dos seus ataques, através dos flancos onde a velocidade dos seus extremos foi factor considerável para a oscilação do sector recuado almadense de pouca mobilidade ante o irrequieto e juvenilidade dos avançados de Faro, que a experiência de Balaena orienta no terreno. E como um tento é desvantagem magna no próximo domingo desce ao Algarve mais um representante na 2.ª divisão. Porque decerto todo o Algarve tem neles postos os olhos.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça «Ribeiro dos Reis»: LUSITANO-FARENSE, Mário Mendonça, de Setúbal; OLHANENSE-COVA DA PIEDADE, Mário Lopes, de Beja; PORTIMONENSE-Barreirense, Ilídio Cacho, de Lisboa.

III Divisão: FARO E BENFICA-Almada, Manuel Fortunato, de Évora. Juniores (Nacional): Moura-LUSITANO, José Vidigal, de Évora; SILVES-FARENSE, Rosendo Santos, de Faro; Beja-S. L. Évora, Frederico Romeiro, de Faro.

CICLISMO

Festival em Tavira

Amanhã, pelas 16 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, grandioso festival entre as equipas da Associação D. Ovarense e do Ginásio, com todos os seus ciclistas independentes chefiados por Jorge Corvo, constando de provas de critério, eliminação e em linha, também para populares e iniciados.

VENDE-SE

Um barco a motor com 8,60 m. de comprimento, motor Scander Diesel de 17 cavalos de força, em bom estado e por preço barato. Tratar com Francisco Ribeiro — Armação de Pêra.

Prédio Vende-se

Em Faro - Rua Veríssimo de Almeida, 4 e 6. Armazém no r/c e habitação 1.º andar. Chave na mão. Tratar: Capitão Regato Júnior. Rua Dr. Francisco Lázaro Cortes — FARO.

O Futebol Clube de São Luis comemora o 28.º aniversário

Instalado no progressivo bairro que lhe dá o nome o Futebol Clube de S. Luís, simpática e activa colectividade farense e filial do F. C. do Porto, comemora o 28.º aniversário da sua fundação. O programa das solenidades, que se iniciaram no dia 30 de Maio, foi prejudicado neste dia inaugural devido ao mau tempo. Desta forma não se realizou a prova pedestre denominada «I Circuito ao Bairro de São Luis». No seu salão de festas teve lugar um animado baile.

No domingo, pelas 10 e 30 realizou-se uma romagem de saudade ao cemitério, sendo depositas flores nas sepulturas dos sócios falecidos. As festividades prosseguiram na segunda-feira, com um acto de grande significado: o levar da nova bandeira do clube, que foi uma simpática oferta do sr. Nascimento Cordeiro, actual presidente da direcção do Futebol Clube do Porto. À noite foram distribuídas várias guloseimas aos filhos dos associados e houve uma confraternização entre directores e os sócios, que mais directamente colaboraram com a direcção na organização das festas. Estas prolongar-se-ão até meados de Julho.

Hoje, sábado, realiza-se com início às 22 horas um baile e um acto de variedades, em que actuarão os melhores valores da arte cénica local. Entretanto a direcção do Futebol Clube de São Luis, está envidando os seus melhores esforços para concretizar um justo ensaio da colectividade: a criação da sua biblioteca.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, um filme excepcional! O passado não perdoo, em panavision, com Burt Lancaster e Audrey Hepburn. ...Qualquer coisa de novo em ternura e emoção... (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, lindas canções mexicanas e brasileiras por Angela Maria e António Aguilár em O caminho da esperança, em cinematópio. (Para 12 anos).

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00. Dirigir à Farmácia Carmo em Vila Real de Santo António

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM QUELUZ; 650 CONTOS: — Arredores de Lisboa Sem lojas. Isento de contribuição por 6 anos. Revestido a mármore, entrada em mármore. Composto de 3 pisos dt.º e esq.º. 4 casas soalhadas por hab. Rende 44.000\$00 aprox.

EM SETÚBAL; 750 CONTOS: — Arredores de Lisboa Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura em cimento armado, entrada em mármore. Composto de 8 inq., 5 div., 2 dep. por hab. Rende 52.000\$00.

NA AMADORA; 880 CONTOS: — Arredores de Lisboa FACILITA O PAGAMENTO A JURO BAIXO. Revestido a mármore, entrada em mármore. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 5 div., desp. e hall. Rende 62.000\$00 aprox.

NO PRAGAL (ALMADA); 900 CONTOS: — Arred. de Lisboa Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas. Construção e acabamentos esmerados. 4 casas soalhadas por hab. Rende 60.000\$00. Isento 6 anos.

EM BENFICA; 1.200 CONTOS: — Lisboa Rende 85.320\$00 anuais. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 10 inq., 5 div., desp. e hall. Todos os req. modernos. Boa situação.

EM CACILHAS; 1.280 CONTOS: — Arredores de Lisboa Bem localizado. Estrutura e acabamentos esmerados. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas. 5 div., desp. e marq. Águas quentes e frias, banheiras em esmalte, etc. Rende 87.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

A CAMPO DE OURIQUE; 1.500 CONTOS — Lisboa Com 4 anos de construção. Bem servido de transportes. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 5 div., desp. por hab. Rendas estáveis. Rende 100.000\$00 aprox.

A CAMPOLIDE; 1.600 CONTOS: — Lisboa Revestido a Rep., isento de contribuição por 6 anos. Composto de 5 pisos dt.º e esq.º. Boas div. por hab. Rende 105.000\$00 aprox.

À AV. DE ROMA; 1.900 CONTOS: — Lisboa Muito bem localizado. Estrutura e acabamentos de 1.ª. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Boas div. por hab. Rende 119.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

À BOA-HORA; 2.300 CONTOS: — Lisboa Com 3 inq. por piso. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 4 pisos. 5 div., desp. e hall por hab. Rende 157.200\$00. Boa situação.

À LAPA; 3.000 CONTOS: — Lisboa Magnificamente construído e acabado. Composto de 4 pisos. 6 grandes casas soalhadas, 2 casas de banho, copa, coz., desp., hall e marq. 2 elevadores e todos os req. Rende 197.000\$00 aprox.

NOTA — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS Fundada há mais de 30 anos CAPITAL SOCIAL 15.000 CONTOS LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6 PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 20344/5/6

OS 6.000 CONTOS DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO a realizar em 12 do corrente ESTÃO À VENDA NO FELIZ CAMBISTA TESTA Bilhetes a 1.500\$00 Meios Bilhetes a 750\$00 Vigésimos a 75\$00 Cautelas a 25\$00 (Pelo correio mais 2\$50 para registo) Se quer festa, Jogue no TESTA 74, R. do Arsenal, 78 — Telef. 321892 — LISBOA-2

NECROLOGIA DIVERSAS

Coronel Francisco Pinto Veiga

Em Faro, faleceu o sr. coronel de Infantaria Francisco Pinto Veiga, de 73 anos, viúvo, que foi combatente na Grande Guerra. Era pai da sr.ª dr.ª Maria Estela Afonso Veiga Lopes, casada com o sr. dr. Manuel Lopes. O funeral, que se realizou para o cemitério local, foi bastante concorrido.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Joaquim Chumbinho, de 70 anos, solteiro, natural de Caceia. — o sr. António do Livramento Cordeiro, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Fernanda da Silva Fernandes e irmão do nosso assinante sr. Jorge José do Livramento.

Em OLHÃO — o sr. Feliciano Amaro, natural de Olhão, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Carrega. — a menina Maria Madalena Gonçalves Pedro, filha do sr. António João Pedro e a sr.ª D. Maria Isilda Gonçalves Pedro.

— a sr.ª D. Gertrudes Guita, de 76 anos, viúva, natural de Olhão. Em ALMADA — o sr. Francisco Soares dos Santos, de 59 anos, marítimo, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria José Conceição Prodência, pai da sr.ª D. Maria Cesaltina Prodência Soares, e das meninas Maria Manuela da Conceição Soares e Maria Luísa da Conceição Soares dos Santos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Lídia Santana de Matos, de 74 anos, natural de Silves, viúva de António Joaquim Gomes de Matos. — a sr.ª D. Amélia da Conceição Palmira e Silva, de 72 anos, natural de Sagres, professora aposentada do ensino primário.

— a sr.ª D. Maria Amélia Patrício Gomes Costa, de 69 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José do Sacramento Costa, mãe da sr.ª dr.ª Leopoldina Costa da Silva Campos e sogra do sr. capitão Alberto da Silva Campos. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas péssimas.

VIAÇÃO RURAL — Para obras de conservação das redes de viação rural o sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes verbas: Albufeira, 4.000\$00; Alcoutim, 2.400\$00; Aljezur, 2.500\$00; Alportel, 3.300\$00; Castro Marim, 1.000\$00; Faro, 8.900\$00; Lagos, 2.200\$00; Lagos, 4.700\$00; Loulé, 10.600\$00; Monchique, 1.700\$00; Olhão, 3.800\$00; Portimão, 4.200\$00; Silves, 5.200\$00; Tavira, 8.600\$00; Vila do Bispo, 1.700\$00; e Vila Real de Santo António, 4.300\$00.

NOVO HOTEL EM FARO — Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarado previamente de utilidade turística, o hotel a construir em Faro pelo sr. Manuel José Sancho Nobre e considerado suficiente o prazo de dois anos para a total execução das obras e respectivo apetrechamento.

MUSEU DE ETNOGRAFIA REGIONAL — O Museu de Etnografia Regional, desde o princípio deste mês está aberto todos os dias, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto às segundas-feiras.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as comparticipações de 44.034\$40 e 864\$00 a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para fornecimento de equipamento e extintores de incêndio para o hospital termal das Caldas de Monchique.

Foi adjudicada a reparação do caminho municipal 1.251, lançado entre o caminho municipal 1.250 (proximidades de Alcaria) e Lagoa (1.ª fase), no concelho de Castro Marim, por 77.474\$80.

COMPARTICIPAÇÕES PARA MELHORAMENTOS — Através do Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu comparticipações às Câmaras de Albufeira, para pavimentação de arruamentos, reforço, 120.000\$00; Alportel, para arranjo urbanístico em volta do hospital de S. Brás de Alportel, reforço, 92.000\$00 e à Misericórdia da mesma vila, para aquisição de mobiliário e equipamento destinados ao seu hospital, 100.000\$00.

VENDEM-SE EM FARO

Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrear. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO Telef. 574 e 1.223.

ALGARVE

Casas mobiladas, atendem, junto às praias pela época, quatro a cinco divisões, entre Lagos e Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.559.

CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REGINA REX REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA. AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Realizou-se a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, tendo presidido o eng. Hélder Sardinha, a secretária Mateus Silva e no protocolo o arq. Arlindo Serrão; visitante o sr. Alan Taylor, do Rotary Club de Goodmayes, Inglaterra, e também sua esposa, Ms. Taylor.

A saudação à bandeira nacional foi feita por aquele rotário inglês, sr. Alan Taylor. Em homenagem aos visitantes fez-se a apresentação rotária.

O tema da reunião foi proposto pelo rotário, dr. Palma Sequeira, e estava destinado a um largo e esclarecedor debate: «Porque nos poderemos sentir mal em Rotary?»

Antes deste tema ser debatido, o dr. Palma Sequeira fez um prévio esclarecimento.

Usaram, então da palavra: arq. Arlindo Serrão, Mateus da Silva, João Viegas, Rui Pargana, António Guerreiro de Matos, dr. José Guerreiro de Matos e dr. Palma Sequeira.

Debate animado, vivo, procurando analisar Rotary dos mais diversos ângulos a sua posição perante os homens e perante a comunidade onde vivemos, e fundamentalmente desejando melhorar o clube, nas suas relações com os sócios e com a região aonde se situa.

Salutar, verdadeiramente edificante o facto de, em Rotary, se saber conjugar o verbo discordar. E esta atitude julgamos de uma oportunidade e interesse educativo que pode aproveitar a muitos.

A encerrar, o sr. eng. Hélder Sardinha comunicou que na próxima reunião seria debatido o tema, proposto pelo rotário Rogério Castelo «Influência do turismo na compressão mundial». Agradeceu, em inglês, a presença dos visitantes, com quem trocou as flâmulas dos clubes e entrando na análise dos resultados do debate, declarou-se satisfeito com o poder crítico tão bem usado pelos intervenientes na discussão. Quando um organismo sabe usar a crítica construtiva e séria, como se faz em Rotary, num desejo constante de aperfeiçoamento, está absolutamente garantida a vida e o futuro dessa mesma organização.

Vende-se Uma balança e duas medidoras AP. Informa-se nesta Redacção.

Turismo

Procuo capitalista nacional ou estrangeiro para empreendimento turístico importante, numa das principais cidades do litoral do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 4.501.

Vendem-se

2 moradias bem localizadas na Praia da Manta-Rota. Informa José Leitão, sítio do Buraco — Vila Nova de Caceia.

IMPRESSA

«DIÁRIO DO ALENTEJO» — Completou 32 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, a cujo director, sr. M. A. Engana, e colaboradores apresentamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

«JORNAL DO SUL» — Entrou no 2.º ano de publicação o nosso colega alentejano «Jornal do Sul», de Beja, dirigido pelo sr. A. Alfaiate Marvão, a quem felicitamos assim como aos seus colaboradores.

Esquentadores ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00 Junkers Garante: Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro. Economia resultante dos seus queimadores especiais. Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança. EXIJA O SELLO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475 A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

VENDEM-SE EM FARO Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrear. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO Telef. 574 e 1.223. ALGARVE Casas mobiladas, atendem, junto às praias pela época, quatro a cinco divisões, entre Lagos e Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.559. CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC. REGINA REX REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA. AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

VENDEM-SE EM FARO Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrear. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO Telef. 574 e 1.223. ALGARVE Casas mobiladas, atendem, junto às praias pela época, quatro a cinco divisões, entre Lagos e Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.559. CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC. REGINA REX REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA. AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

JORNAL do ALGARVE

PARA ISTO SÓ HÁ UM REMÉDIO — CADEIA!

Em certo café da nossa Província um casal inglês pediu dois cálices de «brandy» e foi-lhe servida a bebida da marca «Borges». Exigiram-lhes por cada cálice 6\$00 e os consumidores pagaram. No dia seguinte o mesmo casal foi ao mesmo café e bebeu a mesma bebida e pediram-lhe 8\$00 por cada cálice. Protestaram e então cobraram-lhes 6\$00.

Isto é pura e simplesmente uma tentativa de roubo punível pelo Código Penal. Além disso constitui um gravíssimo atentado ao nascente turismo algarvio visto que todas as vítimas de roubo ou tentativa de roubo passarão palavra aos seus compatriotas, que não terão prazer nenhum em frequentar uma região que não lhes oferece garantias de seriedade.

Posto isto, chamamos a atenção de todas as autoridades algarvias, dos agentes da I. G. A. e das Comissões de Turismo para que exerçam a mais rigorosa fiscalização, obrigando também os donos dos estabelecimentos a terem afixadas as tabelas de preços dos artigos à venda.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VENDE-SE OU ARRENDÁ-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de frato, no sítio de Amaro Gonçalves (Laz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.



SIEMENS

ELECTRO BOMBAS
AUTOMÁTICAS
AUTO-ASPIRANTES
CENTRÍFUGAS

AUTO-ABASTECIMENTO
REGAS E TODOS OS FINS

peça catálogos ao seu fornecedor ou à secção técnica da:

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.
LISBOA - PORTO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

FABRICANTES
A maior colecção de fios tricot
Grandes variedades para a estação corrente
PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisos e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER cores lisos e mesclas
SHEPHERD

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança



ALGARVE DE ONTEM (XI) SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

AINDA estupefactos pela reviravolta que as palavras de Salam operaram na disposição de Motamid, os circunstâncias viram correr um reposteiro

Por MARIA CARLOTA

e um eunuco pedir licença para entrar. Das mãos desse guarda do harém recebeu Motamid uma carta que abriu trémulo, por imediatamente ter conhecido pelo sinete a quem pertencia. E os lábios que ainda se contrairam num jeito de raiva, foram-se distendendo lentamente até se abrirem num sorriso alegre que lhe iluminou todo o rosto. Depois, com uma voz feliz e uma expressão de contentamento imenso e irreprimível, quase infantil, Motamid disse a Salam:

— Tinhas razão, Salam! O meu amigo de há vinte e cinco anos não é um rebelde nem um ingrato. Acaba de me oferecer a sua conquista e jurar a sua lealdade e submissão. Torna-o louco a vaidade! Pobre louco!

— Seréis vós, meu senhor, logrado mais uma vez por esse vil traidor?
— Sossega, Itimad. Ibn-Ammar não é um traidor nem mau como pretendem fazê-lo. Lembra-te que conseguiu dar à nossa filha o maior trono de Espanha.

— Vendê-la ao maior inimigo da tua raça — emendou a sultana intencionalmente.

— Não. O casamento de Lahida com Afonso era o único meio capaz de salvar a nossa independência e o mais curto caminho para o nosso engrandecimento.

— Aproxima-se o dia em que ela terá de partir para a corte daquele de quem a fizeram esposa. Terás tu ânimo para entregá-la a um nazareno?

— A esposa deve seguir o seu senhor. Nunca Ibn-Ferdinand (filho de Fernando) dirá que um árabe da tribo há kan faltou à sua palavra.

As últimas palavras de Motamid foram proferidas já com a presença de um novo personagem que, entre os reposteiros, pedia licença para entrar. Era ele Abd-el-Azzis senhor de Valença e que pelo inesperado da visita deixou todos admirados.

— Que é isso príncipe?! Que vos traz aqui a estas horas?

— Venho pedir socorro contra o actual soberano de Múrcia.

— Contra Tahir?
— Não, meu senhor. Tahir foi muito feliz ao conseguir fugir dos cárceres de Monte-Agudo. Eu peço socorro contra o homem que se intitula rei de Múrcia.

— Mas o rei de Múrcia sou eu.
— Sé-lo-eis por direito, mas o rei de facto é Abu Berc Ibn Ammar.

— Ammar! Que se passa?

— Ammar subornou a maioria dos grandes do reino com maravilhosos presentes. Convocou a nobreza para uma assembleia a que presidiu como verdadeiro soberano e, querendo a todos mostrar grandeza de alma e generosidade, deu liberdade a Tahir e ordenou que o trouxessem à sua presença. Então exaltou Tahir e ofereceu-lhe vestes de honra.

— A ordem para soltar Tahir, delhe eu.

— Pois sim, mas Tahir é bastante nobre e orgulhoso e recusou a oferta de Ammar dizendo: «Não careço de tão pomposas vestes. Basta-me o velho pelote e a jibala que usáveis quando, neste mesmo castelo, me oferecete versos em troca de uma esmola». Ammar tornou-se fúto e com desespero crescente respondeu: «Percebo. Referes-te à minha pobreza quando estudando vendias as minhas hipóboles aos castelões vaidosos. Vais pagar-me o insulto. Conduzam-no ao mais imundo cárcere de Monte Agudos.

— E depois? — perguntou Motamid interessado.

— As suas ordens foram imediatamente cumpridas, mas Tahir conseguiu

JORNAL DO ALGARVE chega mais rapidamente à América do Norte do que a Lisboa

Vale a pena pôr em confronto o conteúdo de duas cartas que acabamos de receber para demonstrar como ainda e lamentavelmente são deficientes alguns sectores dos nossos serviços dos Correios.

Assim o sr. Manuel L. Silva, de Gloucester (E. U. A.) diz-nos: «Tem esta o fim de participar que tenho recebido com muita pontualidade, via aérea (mais de 3.000 milhas) todas as segundas-feiras, o conceituado Jornal do Algarve».

A outra carta é do sr. Damião Martinho Anastácio, Rua C 24, 2.º-Dt., Telheiras — Lisboa 4 e diz: «O jornal raramente me é entregue aos sábados pois a maior parte das vezes é ao domingo, 2.º e 3.º-feira e esta semana, até hoje 5.ª-feira (28 de Maio) ainda não me foi entregue...».

Não fazemos considerações e limitamo-nos, mais uma vez, a solicitar providências da Administração-Geral dos C. T. T. E já agora que estamos com a mão na massa, permitimo-nos chamar a atenção dos mesmos serviços para a localização da central telefónica automática da zona sotaventina do Algarve cujo desenvolvimento turístico, com o seu já apreciável número de hotéis em Monte Gordo, pode considerar-se fulgurante. E ainda agora — como por cá se diz — a proclamação vai na praça! É que não há conveniência em se repetir o caso de Lamego-Régua.

Envidam-se esforços para solucionar o problema do porto da Fuseta

Em referência à notícia publicada no nosso jornal sob o título «Envidam-se esforços para solucionar o problema do porto da Fuseta», a Junta Central das Casas dos Pescadores agradece-nos a alusão feita ao seu presidente, sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, que tem dispensado a melhor atenção a todos os assuntos relacionados com a laboriosa classe piscatória da Fuseta.

Aproveita a ocasião para esclarecer-nos de que o sr. almirante Tenreiro deseja dotar o centro piscatório da Fuseta com uma instalação frigorífica, destinada ao armazenamento de isco, para as actividades locais, e ao peixe que os pescadores tenham dificuldade em transaccionar imediatamente a preços que considerem remuneradores, pois só assim haverá possibilidade de poder evitar-se o aviltamento dos referidos preços.

Informa-nos ainda de que já foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da montagem a que atrás aludimos.

MONITOR

fugir e está refugiado na minha corte. Agora Ammar, exasperado pelo asilo que dei ao pobre velho, prepara uma expedição contra mim.

Irritado pela audácia do valido que assim agia como rei independente, declarando até guerra a um príncipe aliado de Sevilha, Motamid sentou-se a uma mesa e tremendo-lhe a mão de cólera compôs esta sátira:

Por que artifício poderia alguém
A vingança terrível escapar,
A soberba arrogância e ao desdem
Dum bravo guerreiro dos Benu-Ammar?

Dos Benu-Ammar, aldeões vaidosos,
Que toda há pouco na lama se prostavam.
E com baixeza incrível se rojavam
Dos príncipes aos pés, dos poderosos
E de testas coroadas,
Esmolando, famélicos mastins.
As migalhas tombadas

E os ossos nus das mesas dos festins!
Miseros! que ditosos se sentiam
Quando dos seus senhores recebiam
Porção pouco maior que a dos mais [servos!]

Que infames e protervos,
Verdugos desprezíveis, asquerosos
Cortavam a cabeça aos criminosos
E subiam da mais baixa condição
Aos altos cargos, ganhos pela traição!

Com um sorriso irónico e nervoso, Motamid entregou a sátira a Itimad que a passou depois para Abd-el-Azzis e esta para Ibn Leidum. Resplandeceram de feroz júbilo os rostos de estes três personagens ao irem tomando conhecimento do poema satírico, por serem chegados, enfim, a hora de perdição de Ibn Ammar. Motamid tomou um aspecto grave e dirigiu-se para a saída do salão. Junto aos reposteiros, parou um instante e disse para a assembleia:

— Amanhã haverá festim no meu harém. É a despedida da rainha de Castela, Leão e Galiza para a corte do seu real senhor.

Estava terminado o sarau e inutilizados os esforços de Salam para salvar o amigo que continuava a ver inocente e vítima da sua própria vaidade e do ódio dos seus inimigos.

PINTOS E FRANGAS
NEW HAMPSHIRE - PURA
OVOS - RECORD MUNDIAL - CARNE

A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:

American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA



O Círculo de Iniciação Teatral apresenta no dia 15 do corrente, no Glória Futebol Clube, a terceira e última produção desta temporada. O espectáculo é constituído pelas peças em um acto de Anton Tchekhov «O Canto do Cisne» e «Os Malefícios do Tabaco», um momento de poesia e um acto de «music-hall». São responsáveis pela realização do espectáculo João Abrantes, Manuel Mória e o Conjunto Oropesa.

Na fotografia, João Abrantes e o Conjunto Oropesa, aproveitando um intervalo de ensaios, trocam impressões sobre determinado número.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Teve muito brilho a Semana Desportiva do Náutico do Guadiana

Nova e pujante afirmação de vitalidade foi a Semana Desportiva do Clube Náutico do Guadiana, «ofertas de todos os anos do popular clube à sua massa associativa, que mais uma vez teve ocasião de apreciar o bom nível da preparação dos atletas.

Com a sala sempre literalmente cheia (como tudo aquilo seria magnífico no ginásio-sede pelo qual de há tanto tempo o Náutico vem pugnando!), todas as classes tiveram a caracterizar a sua exibição o aprumo e acerto que lhes vem de um trabalho persistente, consciente e bem orientado.

O Parque de Campismo completou sete anos

Sete anos decorridos (completaram-se na semana finda) sobre a inauguração das modestas instalações que constituem o Parque de Campismo de Vila Real de Santo António, é consolador registar o empenho posto pelo Município na sua valorização, empenho que logrou transformá-lo num dos mais aprazíveis recintos de que para a prática do salutar desporto se dispõe em todo o País. Ora! tal interesse continue a verificar-se, de molde a que o Parque venha em breve a dispor de novos e ainda maiores elementos de valorização, para prestígio da terra e da Província.

Recital de poesia promovido pelo Círculo de Iniciação Teatral

A cerca de um mês do espectáculo inaugural, eis que o Círculo de Iniciação Teatral nos brinda com outra louável manifestação de actividade, trazendo até nós o artista Alexandre Passos, que na segunda-feira, no Glória Futebol Clube, disse poemas de autores nacionais.

O recital dividiu-se em duas partes, a primeira com obras de João Roiz de Castelo Branco, Francisco Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel de Melo, Bocage, Gil Vicente, Frei Agostinho da Cruz, Antero de Quental e Sofia Andresen e a segunda com obras de Cesário Verde, António Nobre, Fernando Pessoa, Sofia Andresen, João Lúcio, Vasco de Lima Couto, Sérgio Sá, Vasco Mourisca, Manuel Sérgio e José Régio, além de outras, extra-programa. De António Aleixo, não foi dito «Nunca amanhece em meu peito», embora figu-

rasse no programa.

Denotando experiência na difícil arte da declamação, Alexandre Passos deixou-nos impressão de agrado que atingiu o maior expoente na interpretação dada aos poemas «Georges, anda ver meu país de marinheiros», de António Nobre, «Liberdade», de Fernando Pessoa, «Saudação para todos os momentos», de Sérgio Sá, «O príncipezinho», de Manuel Sérgio e «Romance», de Sidónio Muralha, com que encerrou a sessão.

Simpática a homenagem singela prestada a Alexandre Passos por João Abrantes e componentes do Círculo ao iniciar-se a segunda parte do recital.

Não seria possível estregar de vez em quando a Rua dos Mosaicos?

Quase concluídas as obras que vem enchendo de pó a Rua Teófilo Braga e uma vez que estamos prestes a entrar nos meses de mais calor, em que ali se torna extraordinária a frequência de nacionais e de turistas estrangeiros, não seria possível preparar uma boa esfregadeira aos mosaicos da bonita rua, cujo aspecto está bastante modificado pela sujidade?

O vermos, há dias, que um comerciante mandava limpar os mosaicos da zona fronteira ao seu estabelecimento, lembrou-nos que talvez os proprietários dos diversos cafés e lojas da concorrida artéria pudessem agrupar-se e promover a sua limpeza periódica, que bastante a beneficiava e valorizava.

S. P.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDENCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

COM **SHELL** **Arakol**
EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», É UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS **SHELL**

DISTRIBUIDORES
FARAUTO Limitada
LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969
PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516